

# “A crescer o meu Mundo vou conhecer”



## Introdução

O Projeto Educativo surge como uma referência fundamental para a afirmação da autonomia e identidade das escolas, segundo o quadro legislativo e organizacional atual.

Este é um documento de referência, conciso e exequível, e que, articulado com o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades pretende mobilizar todos os elementos da Comunidade Educativa e do meio envolvente.

O Projeto aborda e reflete duas realidades: educativa (meio envolvente) e escolar (Instituição) apresentando a fundamentação do tema, fazendo referência aos recursos disponíveis e a disponibilizar e os objetivos propostos para a sua concretização.

A temática deste Projeto surgiu, fundamentalmente, de uma avaliação e reflexão da equipa técnica, esta constituída pelos docentes e diretoras técnicas da Instituição, e ainda com a colaboração dos pais/encarregados de educação. Tendo como base de estudo e reflexão o desenvolvimento e a prática dos anteriores Projetos Educativos.

Como o Centro Social Jesus Maria José, possui uma boa experiência humana, vivida com as crianças em várias localidades, tomando contacto/ conhecimento sobre a realidade das mesmas, decidimos optar pelo desenvolvimento temático: **“A Crescer o meu mundo vou conhecer”**.

Este tema desenvolver-se-á num período de três anos letivos, que terá início em 2020 e culminará em 2023.

Dando importância à Componente de Apoio à Família, esta será pedagogicamente planificada, orientada e complementar das aprendizagens da Componente Letiva, enriquecendo a temática em estudo. Desta forma, será fundamental articular a Componente Pedagógica com a Componente de Apoio à Família, com vista à formação e desenvolvimento harmonioso da criança.

Sendo a idade pré-escolar um período de intensas descobertas e conquistas, a temática ilustrará as grandes aprendizagens conseguidas pelas mãos da criança, bem como a sua visão para uma sociedade aberta, multicultural e futurista.

## I - P A R T E

### 1- CARACTERIZAÇÃO DA REALIDADE EDUCATIVA

#### 1.1. – Caracterização Global do Concelho de Ovar



Ovar é uma povoação muito antiga, embora antecedida em primazia administrativa e eclesiástica pela vila de Cabanões, que é hoje lugar de Ovar. No entanto, o nome Ovar antecede o nome Cabanões.

Inicialmente, chamou-se “Var” ou “O Var” de onde derivaram os termos *Varino* e *Vareiro*. Consta-se que o nome da terra derivou do genitivo “*Odvari*”, do nome próprio medievo “*Odvaris*”, ou então do nome do Rio Ovar, mencionados em documentos de 1026, 1081 e 1083.

Ovar, como povoado, é resultado da junção de várias vilas próximas, sendo as mais importantes a vila de Cabanões e de Ovar.

O primeiro diploma sobre Ovar é o livro Preto da Sé de Coimbra, publicado com o Nº25 nos “*Portugalize Monumenta Histórica*” (*Diplomata et Chartae*).

No segundo decénio do séc.X, vivia no convento de Crestuma D. Gomado (bispo resignatório de Coimbra), que foi visitado por Ordonho II de Leão e nobres da sua sorte, que por carta de 12 – VI – 922, doaram ao convento de Crestuma de vários bens. Tratar-se-ia de duas igrejas, não paroquiais, não estando, por isso, verificada a paroquialidade de Cabanões, em torno de uma igreja de S. João no século X.

A vila de Cabanões teria adquirido a sua importância no fim daquele século, após as incursões Almonçor de 997, assolando a região até ao Porto, de onde avançou até Compostela e Corunha. Os senhores nobres fugiam ante os invasores, mas o povo voltava aos lugares e cultivava as terras abandonadas. Tornou-se assim importante uma aldeia de “*Cabaneiras*” ou “*Choupanas*”, povoadas pelos jornaleiros que tinham o nome de *Cabaneiros*.

Publicado nos “*Portugalie Monumenta Histórica*” (*Diplomata Et Chartae*), surge o nome de Cabanões pela primeira vez num documento datado de 28 – IV – 1026.

O nome Ovar não se aplica apenas ao rio mas também ao próprio lugar.

A Ermida de S. Donato, foi parar à posse da Sé de Coimbra, até que, em 1115 o Papa Pascoal II fixou os limites das dioceses de Coimbra e Porto no rio Antuã. O bispo do Porto fez a doação da mesma Ermida aos religiosos de S. Cristóvão de Lafões e D. Afonso Henriques coutou-a.

Em 1341 o couto na estava na posse dos bispos do Porto.

A situação da região de Ovar em relação à ria, proporcionou o desenvolvimento da indústria salineira, que foi bastante importante na nossa economia medieval.

As mais antigas marinhas Portuguesas de que se tem conhecimento são as de



Válega, actual freguesia do concelho de Ovar, e designada então por vila *Dagaredi*. Em 31 – VIII – 929 o monge Torsário vendeu parte delas ao abade do Convento Moreira, segundo consta no documento que figura nos “*Portugaliae Monumenta Histórica*” (*Diplomata et Chartae*).

Não existem documentos posteriores a 1215 que refiram as salinas de Ovar, o que indica o desaparecimento da indústria, devido às modificações sofridas pela ria. Com a indústria salineira desenvolveu-se em paralelo a da pesca, que é referida em documentos desde o século III. Entre o século XII e o século XV a designação de Cabanões dominou sendo só no século XV que a designação passa a ser substituída por Ovar.

A igreja paroquial era dedicada a S. Cristóvão, segundo um documento de 1147, havendo pelo menos duas capelas a de S. Donato, cuja origem talvez remontasse os primeiros séculos do Cristianismo, e a de S. Miguel.

Os moradores de Ovar dispunham de vários privilégios de entre eles o de não pagarem lutuosa.

O padroado da igreja de Cabanões entrou na Sé do Porto, por escauso entre o monarca e o prelado portuense no tempo de D. Afonso III. D. Dinis confirmou a troca em 1292. D. Manuel deu-lhe foral em 1514, abrangendo os lugares de Assões, Cabanões, Granja, Guilhovai, Sande, Sandoande, Vale de Cabras e Ulvar.

Os condes da feira eram donos de Ovar como quase toda a área das terras de Santa Maria, tendo, posteriormente entrado na casa do Infantado.

## 1.2 - Situação Geográfica

### Limites da zona

Ovar situa-se na província da Beira Litoral, a norte do distrito de Aveiro. Banhada de ria e de mar, esta província é sede de um dos dezanove concelhos do distrito de Aveiro, concelho este que envolve sete freguesias: Arada, Cortegaça, Esmoriz, Maceda, Ovar, S. Vicente de Pereira e Válega.

Ovar, situa-se no litoral norte do distrito, que tem uma área de 160,64Km<sup>2</sup>, e uma população de 17 191 habitantes, (fontes: INE censos 2001) compreendido na sub região da Marinha ou Borda de Água ou Ria , na região do Baixo Vouga.

Numa zona extremamente populosa, é limitada a poente pelo Oceano Atlântico, a nascente pelos concelhos de Santa Maria da Feira, Oliveira de Azeméis e Estarreja, a norte pelo concelho de Espinho e a Sul pela Ria de Aveiro e o concelho da Murtosa.

Assente numa planície, Ovar não apresenta um relevo que mereça ser realçado. A norte as dunas estendem-se até Arada; a sul é demarcada também por dunas e pela Ria; a poente o litoral é baixo e arenoso, sem penedos, e reentrâncias.

O centro do concelho situa-se na parte mais escavada. Edificada sobre areias de dunas quartenárias e com vizinhas matas que a envolvem, esta cidade mantém uma povoação compacta, de casas adjuntas que se estendem por numerosas Ruas e Largos.

O litoral do concelho de Ovar encontra-se compreendido entre o maior segmento de costa baixa e lisa do país que se estende entre Espinho e o Cabo Mondego.

No que se refere ao clima, dado o facto do concelho sesituar na costa atlântica e estendendo-se em planura associando-lhe ainda a área envolvente que é densamente arborizada, resulta num tipo de clima caracterizado pela ausência de grandes amplitudes térmicas ao longo do ano. O vento sopra, por vezes, com rajadas, normalmente da parte da tarde, nas características "nortadas". As noites e madrugadas de inverno podem atingir



temperaturas baixas e o nível da humidade relativa é elevado. Contudo, a amenidade climática prevalece.



### 1.3. A Importância Do Contexto Social

A educação não pode ser dissociada dos fenómenos sociais e do contexto educativo; a família, o meio, os costumes, os hábitos culturais, a Instituição e a criança, são agentes integradores de todo o processo educativo. Para aqui convergem as teorias sociocognitivistas, dando particular relevo "aos factos culturais e sociais na construção do conhecimento. Portanto são as interações sociais e culturais que moldam a evolução da pessoa na sociedade."

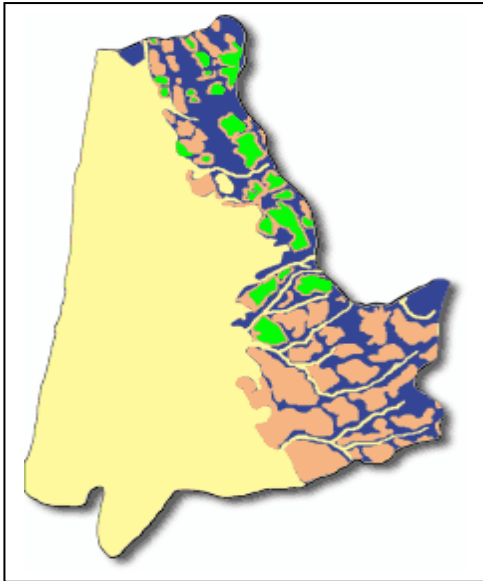
## 2. Geologia e características das zonas circundantes

### 2.1. Geologia

Ovar é constituído por um conjunto diversificado de estratos e zonas geológicas como:

- Depósitos modernos de praias;
- Depósitos do plio-pleistocénico:
  - Formações areno-pelítica de cobertura;
  - Depósitos de praias antigas (8m, 15/20m, 30/40 m, 45/50 m, 60/70 m, 80/90 m, 100/110m, 120/130m);
- Complexo Xisto grauváquico ante-ordovícico e séries metamórficas derivadas:

- Xistos cloríticos, sericíticos e moscovíticos (mais conhecidos na comunidade científica por Xistos de Arada);



- Xistos anfibolíticos;

- Xistos biotíticos;

Rochas Eruptivas (granito alcalino de grão médio leucocrático de duas micas);

Rochas Filonianas;

As mais antigas formações que se assinalam são as do complexo xisto grauváquico ante-ordovícico, que se prolongam por Esmoriz, Cortegaça e Maceda. A morfologia actual foi originada a partir do

final do Cenozóico, relacionado com as acções marinhas litorais e a erosão provocada pelos pequenos cursos de água. Depósitos de praia indicam sucessivas posições ocupadas pela linha de costa da região no decurso do plio-pleistocénicos. Nos tempos mais recentes, originou-se grande acumulação de sedimentos, por influência dos rios Douro e Vouga e pequenas ribeiras, formando a lagoa de Esmoriz (Barrinha), a Norte e, a Sul, a Ria de Aveiro.

■ Aluviões actuais. Areias e cascalheiras de praia. Areias de duna.

■ Formação areno-pelítica de cobertura

■ Depósitos de praia antigas e de terraços fluviais

■ - Xistos clorídricos sericíticos e moscovíticos (xistos de Arada)

- Xistos biotíticos com granada e estaurolite (xistos portiroblásticos)

- Xistos anfibolíticos

- Migmatitos, gnaisses, micaxistos, xistos luzentes, etc.

## 2.2. Características das zonas que a circundam



Situada no centro-sul do centro, a Vila de S. João tem uma área de 18 Km<sup>2</sup>. Criada em 9 de Julho de 1985, S. João é a mais nova das oito freguesias do concelho e a terceira em população, logo a seguir a Esmoriz.

Em 1963 (8 de Dezembro), as autoridades eclesiásticas de diocese do Porto haviam considerado uma zona de Ovar, a nascente do caminho-de-ferro, como paróquia experimental, tendo como padroeiro S. João, desanexando-a da paróquia de

S. Cristóvão.

**Orago:** S. João

**População:** 6 962 habitantes (fontes: INE censos 2011)

**Feiras:** Mensal (12 e 24 de cada mês)

**Festas e Romarias:** S. João (24 de Junho), Senhora da Boa Hora (1<sup>o</sup> Domingo de Maio, Senhora da Ajuda (2<sup>o</sup> Domingo de Junho) e S. Domingos (1<sup>o</sup> de Agosto)

**Património Cultural e edificado:** Capelas de S. João, de S. Domingos, da Senhora da Ajuda e de Nossa Senhora da Cardia

**Outros locais de interesse turístico:** Alto da Falperra

**Gastronomia:** caldeirada de enguias, rojões e bacalhau à vareira

**Artesanato:** Tecelagem e Cestaria em vime

**Coletividades:** Associação Cultural e Atlético de Guilhovai; Assoc. Cultural e Recreativa de Sande Salgueiral e Cimo de Vila; Assoc. Cultural e Recreativa da Ponte Nova e Grupo Desportivo e Cultural de Guilhovai.



S. Vicente Pereira é uma freguesia com uma área aproximadamente de 7,39 Km<sup>2</sup>, situada no extremo nascente do Concelho.

A paróquia de S. Vicente já existia no século XII e a sua igreja deve ter sido, de origem, “igreja própria”.

Este território paroquial era, genericamente, a vila de Azevedo doada ainda na Reconquista, no ano de 978, ao Mosteiro do Lorvão, por Gogilli Bellida.

Existem vários documentos dos séculos XI e XII, referentes à freguesia, que nos falam de doações ao convento já citado, à Sé de Coimbra e à do Porto.

Destaca-se nesta zona, a existência de áreas de ocorrência de caulinos no denominado *Couto Mineiro da Vista Alegre*, de onde a conhecida fábrica de porcelana retira parte da matéria prima que utiliza na fabricação das suas famosas peças.

**Orago:** S. Vicente

**População:** 2 404 habitantes (fontes: INE censos 2011)

**Actividades económicas:** Agricultura e pecuária, indústria de calçado, extracção de caulinos e fabrico de urnas funerárias

**Festas e romarias:** S. Lourenço (1º Domingo de Agosto) e S. José (2º Domingo de Agosto)

**Património cultural edificado:** Igreja matriz, capela de S. Lourenço, de S. Geraldo e de S. José no lugar de torre e três cruzeiros

**Artesanato:** Cestaria de vime

**Colectividades:** Associação recreativa e cultural de S. Vicente Pereira e Grupo de Acção Social de S. Vicente Pereira.



Arada é uma freguesia com uma área de 16,11 Km<sup>2</sup>, situada na parte central do concelho.

Uma grande parte da sua população dedica-se à actividade industrial, bem como à agricultura, a tempo parcial, dada a existência de terrenos com forte aptidão agrícola.

Realça-se a existência de um grupo de danças e cantares “*Os Fogueteiros de Arada*”, que contribuem para a divulgação do folclore e da música popular. A sua denominação tem raízes na indústria artesanal da pirotecnia, ainda com alguma expressão.

**Orago:** S. Martinho

**População:** 3 428 habitantes (fontes: INE censos 2011)

**Feiras:** Mercado semanal

**Festas e Romarias:** Nossa Senhora do Desterro (Domingo após a Páscoa) e S. Lázaro (Domingo anterior ao Domingo de Ramos)

**Património cultural edificado:** Igreja Matriz e Capela da Nossa Senhora do Desterro do Senhor do Calvário

**Outros locais de interesse turístico:** Fonte de Estanislau

**Gastronomia:** Rojões à aradense e aletria

**Artesanato:** Pirotecnia e tamancaria

**Colectividades:** Arada Atlético Clube, Centro Musical Aradense, Clube Recreativo de Arada, Grupo Columbófilo de Arada, Grupo Folclore “Os Fogueteiros de Arada” e JUDEPA.



Referida pela primeira vez em documento datado de 973 (o primeiro da “Portugália Monumenta Histórica”).

Cortegaça aparece como honra nas Inquisições de D. Dinis (1288), atribuída a D. Sancho I, à Ribeirinha e seus descendentes.

Recebeu, como couto, um foral novo, dado por D. Manuel I, em 1514. Tornou-se concelho por lei de 25 de Abril de 1835.

A Vila de Cortegaça é uma freguesia do Concelho de Ovar que é Vila desde 1985 tendo por área aproximadamente 11,471 Km<sup>2</sup>. Está situada junto ao mar, sensivelmente a 7 e 23 Km de Espinho e Porto respetivamente. Desde longa data que os Corteganenses, pessoas levadas pelo seu espírito dinâmico e aventureiro, se lançaram nas lides industriais e de comércio geral, tendo no momento industria de cordoaria, tapeçaria, alcatifas, madeiras, etc.

Na orla costeira, banhada pelo Oceano Atlântico, situa-se a praia de Cortegaça com 3 Km de estreita faixa de areia fina e o Parque Florestal do Buçaquinho.

**Orago:** Santa Marinha

**População:** 6 749 habitantes (fontes: INE censos 2011)

**Actividades económicas:** Indústria de cordoaria, tapeçaria, tanoaria, calçado. Confeções e armazéns de comércio geral

**Festas e Romarias:** S. José (19 de Março) e Nossa Senhora da Nazaré – Praia de Cortegaça (1º Domingo de Setembro)

**Património cultural edificado:** Igreja matriz

**Outros locais de interesse turístico:** Praia de Cortegaça e Buçaquinho

**Artesanato:** Tapetes tipo Arraiolos

**Colectividades:** Associação Mutualista dos Viajantes de Cortegaça, Clube Beneficente de Cortegaça, Clube Recreativo, Clube de Surf de Cortegaça, Columbófila de Coertegacense, CRECOR, Grupo folclórico de danças e cantares de Cortegaça “Os Falta de Ar” e Futebol Clube de Cortegaça.



Esmoriz é cidade desde 1993 e forma com Ovar os dois pólos urbanos mais importantes do concelho. Tem uma área aproximadamente de 8,99 Km<sup>2</sup>, situando-se a norte do concelho.

Apresenta uma actividade económica diversificada, ligada ao Comércio, Serviços e principalmente, à Indústria transformadora, observando-se ainda uma grande dinâmica na imobiliária.

É de realçar a existência de um grande número de Colectividades, mobilizadoras de interesses e actividades locais no domínio da cultura e recreativo.

Em Esmoriz merece um particular destaque a sua praia, a mata e ainda a Barrinha de Esmoriz, elemento natural de grande valor ecológico e paisagístico que é um potencial para actividades de recreio e lazer.

**Orago:** Santa Maria

**População:** 10 984 habitantes (fontes: INE censos 2011)

**Actividades económicas:** Indústria, comércio e Serviços

**Feiras:** Mercado semanal e Mercado Semanal

**Festas e Romarias:** Senhor das febres (1º semana de Junho), S. João, Nossa Senhora dos Aflitos e Nossa Senhora da Boa Viagem

**Património cultural edificado:** Igreja matriz e Capelas da Penha, da Praia e de Gondozende

**Outros locais de interesse turístico:** Praia de Esmoriz

**Gastronomia:** Caldeirada

**Artesanato:** Redes de pesca e miniaturas de barcos.



Maceda é uma freguesia, com a área aproximadamente de 14,39 Km<sup>2</sup>, situada na parte central do Concelho.

São primeiros lugares da freguesia os de: Barreiro, Carvalho, Carvalheira, Casal, Chão de Além, Cortunhas, Devesa, Paço, Pedreira, Vessadas e Tapada do Monte, que hoje fazem parte da toponímia de Maceda dando nomes a ruas.

Com existência comprovada pelo menos à época da Romanização, a mais antiga referência conhecida sobre Maceda data de 1053 e consta de um documento de doação ao Mosteiro de Vacariça de alguns bens, em que expressamente se exceptuam as terras situadas entre “Vila de Parâmio” e a “Vila de Mazaneda”. Esta última fundamenta a lenda de que o nome de Maceda deriva de Maça azeda por, ao tempo, existirem muitas árvores deste fruto na freguesia.

Foi património, sucessivamente dos Marnel, de ordem religiosa militar e do bispo do Porto. No século XII tinha já Igreja paroquial.

**Orago:** S. Pedro

**População:** 3 685 habitantes (fontes: INE censos 2011)

**Actividades económicas:** Transformação de madeira, serralharia civil, confecções, construção civil tanoaria e comércio

**Feiras:** Mercado semanal (Domingos de manhã) e Praia de S. Pedro (Meses de Verão)

**Festas e Romarias:** S. Geraldo (2º Domingo de Maio), S. Pedro (29 de junho) e Nossa Senhora da Saúde (15 de agosto)

**Património cultural edificado:** Igreja matriz, Capela e Cruzeiro de S. Geraldo, adro da Igreja e marcos divisórios da freguesia datados de 1629

**Outros locais de interesse turístico:** Praia de S. Pedro, moinhos de Maceda, Mata florestal e Base Aeronaval do Norte.

**Gastronomia:** Tripa de porco cozida, bacalhau com grão-de-bico, caldeiradas de enguias e de peixe, moelas de aves, regueifas da Páscoa e aletria

**Artesanato:** Tanoaria

**Colectividades:** Centro Cultural e Recreativo de Maceda, Grupo de Danças e Cantares de S. Pedro e Maceda e Sociedade Columbófila de Maceda.

Válega, freguesia que é Vila desde 1985. Tem uma área aproximadamente de 25,09 Km<sup>2</sup> e situa-se na parte sul do concelho.

A sua estrutura produtiva assenta, principalmente na Agricultura e na Pecuária.

Nota especial para a beleza dos seus esteiros (Ria de Aveiro), bem como para a riqueza dos seus azulejos, fontes e monumentos religiosos, destacando-se a Igreja Paroquial.

**Orago:** Nossa Senhora do Amparo

**População:** 6 749 habitantes (fontes: INE censos 2011)

**Actividades económicas:** Agricultura

**Festas e Romarias:** Nossa Senhora do Amparo (15 de agosto), S. João (24 de junho), S. Miguel (29 de Setembro), senhora das Febres, Senhora das Dores (finais de Junho) e S. Bento

**Património cultural edificado:** Igreja Matriz

**Outros locais de interesse turístico:** Santuário de Nossa Senhora de Entreáguas e Marco das Terras da Feira (Paçô)

**Artesanato:** Cestaria em Vime

**Colectividades:** Associação dos Amigos do Seixo Branco, Associação dos Antigos Alunos da Escola Oliveira Lopes, Associação Columbófila, Associação Cultural e Recreativa de Valdágua, Centro Cultural e Recreativo de Válega e Grupo de Acção Cultural

## 3. Tipologia da população

### 3.1. Indústrias populares e suas características

#### Construção de barcos (*Barqueiros*)

Esta actividade, durante anos, foi essencial para a economia deste concelho, dedicando-as os artífices ao fabrico e conserto das embarcações utilizadas nas artes da pesca e transporte de mercadorias.

Na generalidade, as oficinas deste ofício, localizavam-se nas margens da Ria, facilitando o acesso.

#### *Olaria*

A olaria é uma indústria popular bastante importante no concelho de Ovar, pois garantia o fabrico de inúmeros utensílios domésticos em barro vermelho – terrinas, malgas, pratos, travessas, etc. – e abastecia as artes da pesca com o fabrico dos “*pesos de rede*”. As oficinas eram localizadas, na generalidade, próximo dos depósitos naturais de argila, tinham um só piso e eram constituídas por três divisões, correspondendo esse número as fases de produção: preparação da matéria-prima, modelação e forno. O produto final era vendido nas feiras e nos mercados locais.



#### Fabrico de Cangas (*Jugueiros*)

Com o desenvolvimento da agricultura e da “Arte da Xávega”, os animais de tracção ganham enorme importância, mandando a tradição benzê-los solenemente, para os preservar do “*mau olhado*”.

Os jugos e/ou cangas que lhes são aplicados traduzem o relacionamento afectivo do homem com o animal, nos entalhes e decoração das peças, semeadas de figuras geométricas e coloridas, simbolizando a ligação à pesca, à lavoura e à religiosidade.

## Azenha/Moinho

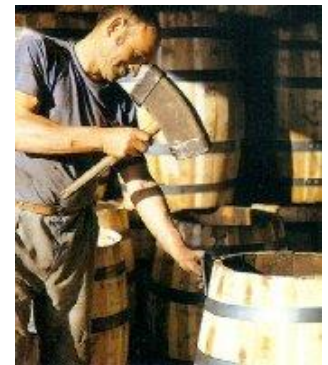
Situam-se nas margens dos rios e riachos, sobretudo, próximo de açudes. Cada azenha adapta-se às condições naturais mas, na generalidade, são de forma retangular, com um a dois pavimentos, localizando-se no piso inferior a engrenagem da roda motriz e, no outro piso, os engenhos de moagem em cuja construção são utilizados vários materiais.



A “Atafona” – outro sistema de moagem – consiste numa roda denticulada de grandes dimensões, na qual os animais, munidos de canga e com os olhos vendados, movem o engenho, sem a necessidade de recorrer à água.

## Tanoaria

Com a necessidade de recipientes para a conservação do peixe e da carne, como a salgadeira e as barricas, e com a proximidade das caves do Vinho do Porto, de Vila Nova de Gaia, desenvolveu-se a tanoaria, indústria bastante importante a partir do século XIX.



As tanoarias, na sua maioria de produção familiar, chegaram a produzir vasilhame para todo o país, ficando reconhecidas, durante décadas, como as de melhor qualidade. Já no século XX esta actividade atinge uma escala industrial. Os tanoeiros eram homens robustos, vestidos com camisas e calções curtos, que lhes permitiam mais mobilidade; calçavam tamancas de madeira, fabricadas manualmente, com os restos da madeira. As oficinas eram bastante espaçosas, possuindo enormes estaleiros de madeira, estufas e armazéns.

## Fiação e tecelagem

Os homens da nossa região, desde tempos longínquos, tinham por tarefa fazer as redes de pesca, as esteiras, as cestas e as canastras, tudo isto executado nas horas livres da pesca e da agricultura.

As mulheres fiavam e teciam lã e linho e, com os fios conseguidos, faziam-se meias, rendas, mantas, etc.

Os teares manuais domésticos produziram imensas peças de lã para vestuário. Já com o linho, faziam-se os lençóis, as toalhas, a roupa interior, as camisas, etc. Acontecia muitas vezes, as peças eram decoradas com rendas e bordados de agulha ou de bilros, feitos, também, com fio de linho.



## Cordoaria

A cordoaria é uma das indústrias com maior tradição no concelho – com especial incidência nas freguesias de Cortegaça e Esmoriz – tendo surgido da necessidade de fornecer cordas para as artes do mar e da lavoura, a partir do século XVII.

Normalmente as matérias-primas utilizadas eram: o linho, o esparto, o sisal, a estopa, a juta, etc.

O equipamento para o fabrico das cordas (“a praça”) era composto, basicamente, por um cavalete, onde se encaixava uma roda de madeira com manivela. Ao lado e presa a esta roda, existia a cruzeta, composta de mojetes onde se fixavam as moretas.

## Pescadores

A actividade da pesca não se desenvolve só em Ovar, mas numa extensão de 5 milhas, existindo por isso quatro povoações com fortes ligações ao mar: Esmoriz, Cortegaça, Maceda e Ovar. Como recurso alternativo ao mar, os pescadores do concelho usam ainda a Barrinha de Esmoriz e a Ria de Aveiro.



Nesta zona, no exercício da pesca de mar utilizam-se fundamentalmente dois tipos de embarcações a remo, conhecidos como “Barco do Mar” e “Bateira”.

O *Barco do Mar* possui bicas exageradamente alteradas e é garrido na pintura que o torna alegre. Costumam decorá-lo com faixas largas e lisas a todo o comprimento do costado com cores alternadas, com “matizes” várias que identificam a companhia a que pertencem. Nos painéis da proa aparecem sempre representados os santos protetores, contornados por desenhos mais ou menos floridos, realçando o gosto tradicional e a grande devoção deste povo. Por sua vez, nos painéis da ré, aparece uma ou outra figura emblemática, como por exemplo: cruces, flores, a estrela de seis pontas, a tiara e as chaves de S. Pedro, ou seja é a parte do barco onde se sucedem as invocações aos santos.

Relativamente à *Bateira*, esta é um barco mais pequeno, mas possuidor de uma linhas sóbrias. É de menor exuberância decorativa pois na generalidade a pintura do casco é lisa e só de uma cor, donde sobressai, do lado da proa, um emblema de carácter religioso, o número de matrícula e os painéis, que são bastante simples. O grupo de dois remos que lhe serve de meio de propulsão é vulgar na classe de pequenas embarcações.

No que se refere à pesca lagunar, pontuam três tipos de embarcações: o “*mercantel*” a “*labrega*” e a “*caçadeira*”. Embarcações estas, totalmente revestidas a *pez* negro, donde sobressai nas duas primeiras, um losango branco na extremidade do castelo da proa, a cor das bicas e o número de matrícula, não havendo assim nenhuma outra espécie de decoração. Como forma de propulsão destas embarcações, são utilizados os remos ou a vela, sendo esta proporcional ao tamanho do barco.

Na Ria são de realçar as muitas “artes” de pesca existentes, cada uma delas vocacionada para a captura de uma determinada espécie de peixe, com aparelhos próprios: “*Arte da Garateira*”, “*Arte do Espinhef*”, “*Arte da Bolsa*”, “*Arte Camaroeira*”, “*Arte do Galrricho*” e a “*Arte de Camboa*”.

Estes “*aparelhos*” ou “*artes*”, constituem o apetrechamento das embarcações de pesca e estão agrupados em três espécies: *varredores*, *volantes* e *fixos*. Estes por sua vez são ainda distribuídos por seis classes: arrastos, tresmalhos, arrastos especiais, cercos, sedentários e de linha. No entanto, é de realçar a classe de arrastos (aparelhos varredores para a pesca da sardinha), pois pertencente quase na sua totalidade, à “*Arte Xávega*”.

As companhias são organizadas de forma a que todas as atividades, dentro e fora do mar, sejam devidamente apoiadas. Os elementos que participam nesta atividade estão deste modo divididos em classes, com salários definidos segundo a experiência e

responsabilidade de cada um.

A vida do pescador do mar e da ria, está por assim dizer, concentrada nas campanhas, espécie de sociedades organizadas que compreendem duas classes: “Classe dos sócios”, isto é os patrões, que financiam a safra e repartem em porções o peixe pescado, designado por “caldeirada”, enquanto para os restantes pescadores a retribuição dos serviços prestados faz-se por “quinhões” de peixe.

É vulgar as refeições dos pescadores não terem horários, devido à complexidade das artes e em regra é a mulher quem dirige o casal. Muito embora, esta ajuda também nas atividades auxiliares, como a salga, venda do peixe e conserto das redes.

O *Palheiro* é a habitação característica do pescador. Edificado à beira-mar, nas dunas, é construído, exclusivamente de madeira de pinho e assente em grossa estacaria, também esta em madeira, enterrada na areia e circundada com sal para evitar o apodrecimento das traves. O interior, é dividido no máximo em três compartimentos, tem acesso para o exterior por uma porta e duas a três janelas de pequenas dimensões.

O *trajo tradicional* do pescador, caracteriza-se pelo uso de camisa de lã com padrão xadrezado em vários tons coloridos, “trozes” ou ceroulas de aipo de tom claro, cinta ou faixa preta em malha de lã franjada nas extremidades e barrete negro em malha de lã.

Já o trajo da varina é composto, pela blusa bordada de algodão com tons claros, saia também de algodão mas com cor diferente da blusa, avental, fazendo este contraste com a peça antecedente, algibeira de pano preto de lã com fita preta, uma faixa ou cinta igual à do pescador, xaile de lã e lenço dobrado em triângulo colocado sob o chapelinho de feltro preto, com aba bastante estreita. Porém, ao Domingo usa chinelas pretas lisas de cabedal envernizado, havendo ausência de meias. A varina tem ainda a particularidade de sempre que o seu homem se encontra

ausente, ela substitui o trajo habitual por um trajo mais escuro, exprimindo assim, a dor da sua ausência e se por acaso “o mar já não volta a trazê-lo” enverga então, para sempre, o trajo preto.



## Lavradores

Nesta região, o lavrador é um pequeno proprietário cujos haveres, poucas vezes excedem a própria habitação e o espaço de terreno circundante.

A agricultura, a pesca e a apanha do moliço estiveram sempre interligados, criando uma relação de dependência, tanto na troca de produtos como no fornecimento de mão-de-obra.

A produção agrícola limitou-se, durante séculos, a cinco produtos base: vinho (“americano”) feijão, batata, milho e hortícolas. A pecuária, dada a abundância de área de pastagem, surgiu como complemento à agricultura, com a criação do gado bovino, ovino e suíno...

Existe um conjunto de alfaias agrícolas que são típicas da região do Entre-Douro e Vouga, sendo algumas específicas da região de Ovar, nomeadamente, a canga vareira, ligada à “*Arte Xávega*” (pesca de arrasto), devendo-se esta associação ao facto de as juntas de bois utilizadas no arrasto das redes, serem, na generalidade, propriedade de agricultores das zonas circunvizinhas. As cangas vareiras são bastante decoradas em tons garridos como o vermelho, azul e o amarelo, sublinhando as posses do lavrador.

É importante destacar também, as instalações ligadas à lavoura como, por exemplo: o lagar, o moinho, o espigueiro, a casa da eira, a casa da lenha..., pois serviam como locais de trabalho ou de armazenamento das colheitas. Os espigueiros são construções que têm como objetivo guardar e secar as colheitas. No concelho de Ovar existem inúmeros núcleos de palheiros diferentes nas dimensões e materiais de construção utilizados. Na generalidade, os espigueiros são de formato retangular ou quadrado. As paredes são construídas com vigas de madeira, postas ao alto, cintadas, estando a porta sempre direccionada para a eira. No interior, existe um *corredor*, que pode ser dividido em compartimentos. Os espigueiros estão assentes em esteios de granito, ficando a uma altura de 2 a 3 metros do solo. O telhado, de 2 ou 4 águas é, quase sempre, de telha canelada.

Os moleiros (o facto de todo o concelho ser retalhado por pequenos e médios cursos de água permitiu a instalação de moinhos e azenhas, para a transformação dos produtos agrícolas) e as tecedeiras (com os seus teares faziam as mantas, tapetes e passadeiras, caracterizados por exuberantes combinações de cores. Ofício sem horário, era realizado em pequenos espaços pré-definidos da casa) eram igualmente atividades relacionadas com a lavoura.



Sendo a agricultura condicionada pelas condições climáticas, os lavradores prestavam-se a estas atividades alternativas, essenciais, sobretudo, nos maus anos agrícolas.

O traje tradicional do lavrador é caracterizado pela camisa branca de estopa, com gola direita apertada na frente por um par de botões. Usa, geralmente, calça, colete e casaco preto de lã, sendo as calças apertadas na cintura pela faixa preta, franjada nas extremidades e o tradicional barrete preto de lã, com uma borla verde ou vermelha; calçado de madeira de nogueira, com gáspeas de couro em

cor natural (“*saletas*”).

A *lavradeira* por sua vez, veste camisa de cambraia de linho, bordada nos punhos e na gola, saia preta de “baeta” com barra larga de veludo da mesma cor, sobreposta por um avental de algodão

liso ou estampado, apertado na anca por uma cinta de lã. Usa meia branca de algodão, lisa ou rendada e chinela preta de cabedal envernizado; na cabeça um lenço estampado e, sobre este, um chapéu preto de veludo ou feltro, de pequenas dimensões. Nalgumas zonas do concelho o chapéu surge como símbolo de riqueza – quanto maior for a dimensão do *chapeirão* mais rica é a *lavradeira*.

O regular desenvolvimento sócio-económico de Ovar associa-se à proximidade do Mar e da Ria, à fertilidade do solo e à planura da região.

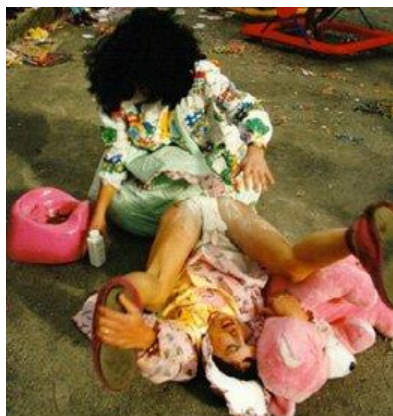
Contudo, em 1865 com a inauguração da Estação dos Caminhos de Ferro, o concelho de Ovar tornou-se um dos principais promotores do desenvolvimento do País. Assim, foi só no século XX que Ovar despertou para a sua nova vocação, ou seja a indústria, perdendo rapidamente importância económica a pesca e a agricultura.

Deste modo, as primeiras unidades industriais, graças à eficácia dos transportes e a uma mão-de-obra abundante e barata, começaram a surgir as primeiras fábricas de tecidos e de tinturaria de algodão, as cordoarias, as tanoarias, as de moagem e descasque de arroz, as conservas de peixe e a olaria. Mas com o evoluir dos anos, na segunda metade do século XX estas indústrias tradicionais foram cedendo protagonismo à indústria pesada surgindo assim grandes complexos industriais. Podemos então destacar a indústria de laminagem de aço, as componentes automóveis, tintas, feltros e plásticos, têxteis, etc..

Nesse momento, a pequena exploração agrícola e a pesca artesanal permaneceram, contudo como atividades complementares. Assim, a pesca de cariz eminentemente artesanal ou a agricultura do tipo familiar, era sem dúvida uma segunda atividade para muitos operários, o que de facto ainda hoje esta é uma da realidades de Ovar.

### 3.2.Hábitos culturais

#### Rituais de grupo: Carnaval



Organizado desde 1952, o **Carnaval de Ovar** é o maior acontecimento turístico da região, atraindo anualmente milhares de



visitantes. A preparação do Corso Carnavalesco envolve, durante todo o ano, os figurantes e suas famílias que executam, eles próprios, os trajes, as máscaras, as fantasias, os enfeites e os carros alegóricos, ricos de exotismo, criatividade e humor! Durante cerca de um mês, multiplicam-se os bailes, as brincadeiras, as travessuras, as iniciativas culturais e o Desfile de 2.000 foliões vareiros distribuídos pelas Escolas de Samba, Grupos Carnavalescos e humoristas individuais. O colorido, a fantasia, o ritmo, o humor e a alegria do Carnaval invadem as ruas da cidade de Ovar!

## História

Ovar foi sempre uma terra sossegada e calma. Os "sinais exteriores" de desassossego que caracterizam a vida moderna chegaram a cidade há relativamente pouco tempo. Até há trinta anos – ou menos –, discotecas e bares não os havia, e mulheres nos cafés, à noite, contavam-se pelos dedos. Apenas em duas ocasiões excepcionais o bulício do "mundanismo" fazia a sua efémera aparição anual na praia, no verão, e no carnaval, no inverno.

Nesses tempos, diz-se que os vareiros – "eles" e "elas" – perdiam alguma vergonha no carnaval. E durante os três dias e as três noites, longas quanto baste, que antecedem a quarta-feira de cinzas, "eles" e "elas" trocavam entre si as momices que a quadra exigia... e que a moral só permitia nessa quadra.

Após **1945**, termo da II Grande Guerra, nos vários bairros, começaram a organizar-se grupos de amigos e conhecidos – primeiro porque, em grupo, a vergonha era mais fácil de perder, depois porque o número aumentava a força. Não tardou muito que o bairrismo começasse a espicaçar as ideias. As rivalidades foram aguçando artes e engenhos. Começaram a aparecer os carros dos bairros e a fama do **Carnaval de Ovar** correu célere. As ruas do centro da então vila enchiam-se de gente no domingo gordo e na terça-feira seguinte.

Chega-se a década de 50, a farra já não era só ao domingo e terça – sábado a noite já se dançava oficialmente e a segunda-feira, pelo menos à tarde, era incluída, no calendário folião de centenas de famílias ovaenses. E antes, havia os preparativos e os ensaios. Já haviam mascarados na noite do Ano Novo.

Em **1952**, dá-se, a "domesticação" do Carnaval. Sonhou-se uma festa que cumprisse dois objetivos: a "institucionalização" da alegria carnavalesca e a exploração do Carnaval como cartaz turístico poderoso.



**Aníbal Emanuel, Torres Pereira, José Maria Graça – deles partiu a ideia de um Carnaval organizado.**

O **Carnaval Sujo**, se não tivesse morrido nas suas próprias mãos, vítima dos seus inevitáveis exageros, teria soçobrado as leis e regulamentos que foram aparecendo. Que calhas poderiam guiar, que fronteiras poderiam conter a guerra das terças-feiras? Era impossível! O fim de festa era nuvens de vários pós, do carvão ao ocre, do cré a serradura e nada ficava como era, onde e quando a horda dos "combatentes" passava. Durante mais ou menos 60 minutos, isto é, entre dois toques da sirene dos bombeiros, instalava-se no centro da vila (a cidade já não conheceu esta farra) a mais completa, nevoenta e barulhenta anarquia. Dos camiões rolando, derrapando, grunhindo, chiando – uns para cima, outros para baixo, uns de frente, outros de lado ou de marcha a trás –, chovia preto, jorrava amarelo, chispava branco e tudo se misturava no ar empestado de perfumes a condizer para cair de chofre ou lentamente, em cartuchadas pesadas ou em baforadas suaves, sobre os beligerantes e apanhando pelo caminho fugitivos pouco lesto e neutrais distraídos.



**Instalava-se, no centro da vila, a mais completa, nevoenta e barulhenta anarquia.**

Portanto, em **1952**, nasce o Carnaval organizado. No ano seguinte, o êxito repetiu-se de tal maneira que, em **1955**, o Carnaval vareiro, na terça-feira, "deslocou-se" ao Porto, onde participou no Corso dos Fenianos. Estava lançada, em termos nacionais, a "grande festa vareira" também apelidada de "**VITAMINA DA ALEGRIA**". Cumpria-se um dos desígnios da "oficialização" do **Carnaval de Ovar**, que, em **1964**, foi premiado pela Câmara com a deliberação de considerar a terça-feira de Carnaval como dia de feriado municipal.

Em **1961**, "ventos progressistas" chegam ao entrudo e, pela primeira vez na sua história de quase 10 anos (até 1952 foi a "pré-história"), a Rainha do Carnaval foi uma

mulher "propriamente dita", isto é, adoptou-se, também no Carnaval, a "regra geral", a normalidade, que substituiu o uso de o Rei casar com uma Rainha-Homem.

Ano após ano, a norma ganha terreno e o Carnaval segue entre barreiras e vedações, rege-se por regras e convenções. A espontaneidade, o inventar hoje para usar amanhã, vão dando lugar ao planeamento. Atualmente, o Carnaval pensa-se, arquiteta-se, planeia-se para períodos de dois ou mais anos. Trata-se de um objetivo, de uma estratégia em que se investem somas já consideráveis.

Pela primeira vez, em **1963**, o "curso" saí nos dois dias grandes do Entrudo: domingo e terça.

### **Crenças religiosas: Procissões Quaresmais**



As procissões quaresmais, solenidades da Semana Santa, atingiram na cidade de Ovar, em algumas épocas, brilho invulgar, sendo sumptuosas manifestações de carácter religioso, devido não só aos esforços das comissões particulares como também a confraria da Paixão. O programa das solenidades era o seguinte:

† 5ª Feira de cinzas - Ao fim da tarde era conduzida, procissionalmente, a imagem do Senhor dos Esquecidos, da capela de Santo António para a igreja, que no trono assistia aos sermões quaresmais, na forma de antiquíssimo costume. No ano de 1866 "os Mordomos do Taumaturgo" fizeram-se finos, querendo interromper a tradição. Saiu-lhes ao caminho a Junta da Paróquia e com a ajuda do senhor Administrador fizeram a mal o que muito bem se devia fazer a boa paz. Pela primeira vez, para o que desse e viesse, foi o andor entre cabos de ordem muito respeitáveis nas suas caçadeiras inofensivas, averiguar-se, depois no tribunal, incomodado o Governo Civil, aquele capricho de duas corporações muito respeitáveis. No Domingo realizava-se ainda a procissão de Ramos.

† 2ª Feira - Tinha lugar a procissão do Senhor aos Enfermos, sendo conduzido o Sagrado Viático aos doentes e entrevados do lado poente da freguesia, com o seguinte itinerário: Rua da Graça, largo do Chafariz, S. Tomé, Santo António, Praça, Rua da Praça, Campos, Maravalhas, Poço de Baixo, Almas, Travessa dos Campos, Travessa da Rua

dos Lavradores, Oliveirinha, Olaria, Fim da Rua das Figueiras, Lamarão, Travessa da Senhora da Saúde, Rua e Travessa do Outeiro, Fonte, Pelames, novamente Rua da Fonte, Ponte Nova e Ponte Readada, voltando depois à Igreja pela Rua da Fonte.

† 3ª Feira - A procissão do Senhor aos Enfermos seguia para o lado nascente da freguesia, com o seguinte itinerário: da Igreja ao hospital, então no Largo dos Combatentes da Grande Guerra e onde o préstito era recebido à porta pela Câmara e Bombeiros Voluntários, e deste pelas Ruas dos Ferradores, Poça, Rua Velha, Rua Nova, Bajunco e S. Miguel.

† 4ª Feira - Ao anoitecer, tinha lugar a condução do Senhor Morto e da Senhora da Soledade da capela do Calvário para a Igreja, em procissão formado pelas irmandades do Santíssimo e Passos.

† 5ª Feira Maior - De manhã, na Igreja, missa solene, comunhão do clero, desnudação dos altares e exposição do sacramento; de tarde, lava pés e sermão do mandato; de noite, sermão das lágrimas, ofício das trevas e procissão dos farricocos ou dos fogaréus, que saía da capela da Senhora da Graça.

† 6ª Feira Santa - De manha, tinha lugar a cerimónia da via-sacra, feita pela Ordem Terceira, seguindo-se a missa seca; à tarde, após o sermão das sete palavras, saía a procissão do enterro do Senhor ou do Senhor Morto.

† Sábado de Aleluia - Nas ruas exibia-se o tradicional Judas, a quem se davam tiros de caçadeira e que era queimado logo que os sinos dessem o sinal da Aleluia.

† Domingo de Páscoa - Com missa solene, sermão e a procissão da Ressurreição. A procissão dos farricocos ou dos fogaréus. Datando provavelmente o ano de 1682, esta procissão, iniciativa da Ordem Terceira para celebrar os suplícios de Cristo, é também denominada procissão do Senhor Ecce-Homo, do Terro-Terro, da Cana Verde ou dos Penitentes. Antigamente metia muitos penitentes vestidos andrajosamente, de cabeça velada e confessando publicamente seus pecados, enquanto se açoitavam com cordas. Com o andar do tempo abusou-se desta permissão e assim muitos supostos penitentes. Fingiam-se certas pessoas cuja vida particular



assoalhavam, como se relatassem suas próprias faltas. De forma que o ato veio a converter-se para muita gente num verdadeiro pesadelo e teve, por isso, de se acabar com as confissões públicas dos farricocos. Foi em 1804 que a mesa da Ordem acabou com os farricocos —indivíduos que acompanhavam a procissão de penitência, encapuzados, vestidos de roxo, com cordas a cinta e pés descalços —, passando a procissão, que era precedida de fochos e archotes, a ser conhecida popularmente por procissão dos fogaréus. Atualmente a procissão compõe-se de 3 andores: o do Senhor Amarrado a coluna de flagelação; o do Senhor da Cana Verde e o do Senhor dos Aflitos (Cristo crucificado), e de três centenas de cidadãos com o hábito da Ordem Terceira, e segue pelos passos ao som cavo da matraca.

### **A procissão do enterro do Senhor ou do Senhor Morto**

Esta procissão, uma das mais antigas e majestosas da cidade de Ovar, é dos compromissos estatutários da irmandade dos Passos e compõe-se de dois andores: o do esquife do Senhor e o de N. Sr. da Soledade.

A sepultura de Cristo faz-se na capela do Calvário, seguindo o andor de N. Sr.<sup>a</sup> para a igreja. “Os vareiros enterraram o Senhor na Areia!” Armava-se na Igreja um grande palco ou tablado, cujo fundo era um quadro, um *panneau*, da cidade de Jerusalém ao findar do crepúsculo da tarde, por cima a abóbada celeste recamada de estrelas. Em baixo o morro do Calvário, onde se levantavam as cruzes dos justicados e onde dias e dias ficavam os seus corpos exangues expostos à voracidade das aves de rapina. Nesse palco, assim encenado, procedia-se ao descimento, em que trabalhavam trinta figurantes ou atores e ainda mais, com seu guarda-roupa apropriado. O povo gostava destas representações, que, se nem sempre edificavam, não deixavam nunca de o divertir.

Após o descimento, seguia-se o enterro do Senhor em que tomavam parte a assistência e os atores. Findava o trajeto da procissão ao Calvário, neste dia chamado Horto, por ser o lugar onde Jesus ia ser sepultado. Realmente a imagem do Senhor Morto passava ali do esquife para um caixão que era depois metido numa cova aberta no chão areento e mais tarde, quando se fizeram as capelas, sepultado na sacristia. Foi com certeza devido a este facto, que devia impressionar mal os estranhos, que por aí se disse e diz ainda hoje, em ar de zombaria que os vareiros enterraram o Senhor na areia!

## Tradições Culturais Reis



As

Estão diluídas no tempo as bases históricas e etnográficas da Epifania, que podemos definir como festividade católica na qual se homenageiam os Reis Magos e a sua adoração a Jesus.

manifestações contemporâneas mais ou menos antigas, traduzem-se, por cantares específicos que assumem alguns regionalismos. Se por todo o País e especialmente nas Beiras e no Minho, se cantam as “Janeiras” no primeiro dia do ano, em Ovar essa tradição foi assumindo um cunho próprio e original. Da cantilena repetitiva dos “Santos Reis, Santos Coroados”, acompanhada pelo simples tanger dos ferrinhos, evoluiu-se aqui até uma fórmula própria cujo aparecimento se localiza no ano de 1893. Naquela data, com especial patrocínio de João Alves Cerqueira, um conceituado comerciante da praça vareira de então, nasceu a primeira Troupe - a dos “Reis do Alves” ou “Troupe dos Velhos” e logo outras se lhe seguiram. Deste grupo de pioneiros destacam-se, ainda, o poeta António Dias Simões, os Nabais, Salviano Cunha, Freire de Liz, etc.

Basicamente, o que distingue o Cantar dos Reis à moda de Ovar é o facto de, embora imbuídas de um saudável amorismo, surgidas de forma espontânea e integrando indivíduos de diferentes níveis sociais, económicos e intelectuais, as troupes vareiras exigem a si mesmas um mínimo de qualidade interpretativa e de método.

Assim:

- ★ As exibições são antecipadamente ensaiadas, sendo utilizado um variado naipe de instrumentos - sobretudo e tradicionalmente cordas - que inclui o violão, o bandolim, o banjolim, a bândola e o violino;
- ★ O desempenho vocal é muito importante e manifesta-se em belas exibições de coros e solistas, onde as melhores vozes de cada trupe se destacam. As toadas, em jeito de balada, tem letras inéditas e músicas inéditas ou adaptadas.
- ★ O repertório, todos os anos renovado, é constituído tradicionalmente por três trechos:
  1. A Saudação a onde é louvada a Noite Santa dos Reis e são saudados os presentes;
  2. A Mensagem onde se celebra o nascimento de Jesus e os seus ensinamentos;

3. O Agradecimento, de tom bastante mais ligeiro, no qual são pedidas as ofertas habituais e é agradecida a hospitalidade.

Os donativos recebidos destinam-se, tradicionalmente, a fins caritativos, exceção feita as garrafas de Vinho do Porto que alegam as jantaradas com as quais as troupes põem fim às festividades. Entre a primeira e a sexta noite de Janeiro, as troupes realizam a sua esperada “peregrinação” pelo concelho. Embora o cenário mais genuíno para a exibição das troupes seja nas ruas propriamente ditas, apenas ao abrigo das estrelas e do luar, a tradição admite a apresentação pontual em algumas casas particulares, onde os reiseiros são recebidos com rica ceia.



### Folclore:

No sentido de preservar uma série de manifestações populares, tem sido valorosíssimo o trabalho de pesquisa e reconstituição etnográfica – a nível dos trajos, cancionero, artesanato, etc. Encetado pelos Grupos Folclóricos que se multiplicam pelo

Concelho.

- Grupo Folclórico "Os Fogueteiros de Arada" – Arada;
- Grupo de Danças e Cantares de S. Pedro de Maceda – Maceda;
- Grupo Folclórico "Os moliceiros de Ovar" – Ovar;
- Grupo de danças e Cantares de Cortegaça – Cortegaça;
- Grupo Folclórico "As Morenitas"- Ovar;
- Grupo de Danças e cantares de Santa Maria de Esmoriz – Esmoriz;
- Grupo Folclórico "As Varinas de Ovar" – Ovar;
- Grupo Etnográfico de Esmoriz – Esmoriz;
- Rancho Folclórico da Ribeira – Ovar;
- Grupo Folclórico "As Tricanas de Ovar" – S. João de Ovar;
- Grupo Folclórico "O Cancioneiro de Ovar"- S. João de Ovar;
- Grupo Folclórico da Região de Ovar – S. João de Ovar;
- Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santa Maria de Válega;

Asseguram durante todo o ano e, sobretudo, na época do Verão, a realização de grandiosos festivais de folclore.

## Festas e Romarias

As festas e romarias são realizadas, sobretudo no Verão, multiplicam-se em todas as freguesias e constituem manifestações simultaneamente religiosas – em torno da igreja ou capela em honra do seu santo ou santa padroeiro/a, incluindo missas e procissões – e profanas, de cariz lúdico – sendo animadas com danças e cantares tradicionais e/ou populares, gastronomia regional, venda de quinquilharias, utilidades e artesanato etc ...

Relativamente à cidade de Ovar podemos destacar:

- Furadouro: as Festas do Mar, em Honra do Senhor e da Senhora da Piedade que se realiza em Setembro
- Torrão do Lameiro: Festa de Nossa Senhora da Boa Viagem que se realiza a 26 de Agosto
- Ribeira: Festa de Santa Catarina que se realiza em novembro;

## Ações Culturais

- Festovar – Festival de Teatro de Ovar



- Ovarvídeo
- Festival Internacional de Folclore do Furadouro
- Festival Internacional de Folclore da Ria
- Festival de Folclore Pró-Emigrante
- Meia Maratona da Cidade de Ovar
- Festival da Canção de Ovar
- Feira do Livro
- Festival de Artes para a Infância
- Feira da Flor



- Feira de Antiguidades
- Feira do pão-de-ló
- Festa
- Noite Mágica
- Matine Infantil
- Festival de marionetas
- Festovar

### **Gastronomia**

O Pão-de-Ló de Ovar é a mais afamada doçaria ovarense, confeccionada à base de ovos, açúcar e farinha de trigo. Sob a forma de uma boroa coberta por saborosíssima cõeada acastanhada é extraordinariamente húmido e fofo, apresentando-se num invólucro de papel branco, por vezes, ligeiramente crestado pela temperatura do forno.

O Pão-de-Ló de Ovar deve ter tido origem num convento das imediações aparecendo referenciado já em 1700.

Atualmente, sendo apreciado ao longo de todo o ano, o Pão-de-Ló de Ovar ganha protagonismo, sobretudo, no Natal e na Páscoa, quando a procura é sempre superior à oferta.



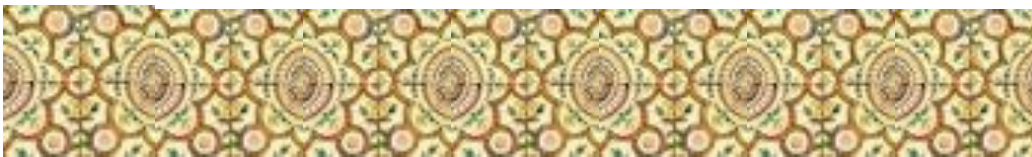
### **Outros pratos tradicionais:**

- Rojões à Lavrador;
- Bife à Tanoeiro;
- Caldeirada de Peixe;

### 3.3. Qualidade de vida

#### Tipo de habitação

A arquitetura tradicional de Ovar caracteriza-se, essencialmente, pelas fachadas de azulejos policromáticas, pela cantaria em granito, a aplicação de ferro forjado em janelas e varandas e pelas balaustradas em cerâmica, desdobrando-se em ruas de inúmeras casas térreas de porta e janela, interrompidas, aqui e ali, por altaneiros edifícios de sobrado.



*"...Ovar é um museu vivo do azulejo" – frase dita e redita, quase um "slogan", que exige, no entanto, uma clara explicação. Sobretudo, para dar aos vareiros, conscientemente bairristas, uma dimensão mais exacta da importância nacional daquilo que têm sabido estimar, conservar e – exemplarmente – defender.*

Museu é, sobretudo, o local em que se estimam, preservam e entendem os testemunhos da vida ou da natureza, para os apresentar como exemplo estimável da criatividade e do conhecimento humano. Portanto, as ruas de casinhas cobertas da cor e variedade de motivos dos seus azulejos, expostos à privilegiada luz da Ria, fazem de Ovar um magnífico museu. Ele recria, mostra e ensina, com invulgar evidência, os verdadeiros recursos de originalidade e beleza conseguidos na coerente simplicidade de um gosto enraizadamente nacional. É uma lição de prazer estético o deixarmo-nos passear pelas praças e ruas da cidade, encharcando os olhos das mais variadas descobertas, sempre renovadas. Fachadas de cerâmica, singelamente enriquecidas pela cor e pelo brilho a que a eloquente sabedoria popular conseguiu – à custa de um modesto material – fazer ganhar, através de enfeitiçantes reflexos, uma escala monumental. Também por isso, Ovar é – toda ela – um monumento."

## Espaços Verdes

### Jardim Almeida Garret

Este jardim está localizado no Largo Almeida Garret, numa zona da cidade onde é visível o crescimento urbano. É de todos, o mais imponente jardim da cidade, sobretudo pela sua vegetação de grande porte, pelos seus amplos espaços relvados e pelos seus canteiros floridos, nele dispersos de cores contrastante com o verde envolvente. É dividido ao meio por dois arruamentos que se cruzam no canteiro central. Neste jardim também se localiza um parque infantil que o torna local de recreio por excelência. É aprazível para todos que o usufruem, é muito procurado principalmente na época do Verão, ela frescura que transmite. Encontra-se ainda enriquecido com árvores do tipo plátano, carvalho americano, tílias argentinas e algumas mimosas de bom porte e muito ornamentais.



### Jardim S. Miguel

Este jardim situa-se no largo de S. Miguel, constitui um espaço público de forma triangular onde se localiza a Capela do Arcanjo, simples e modesta.

É considerado essencialmente como local de repouso e recreio, pelo parque infantil ali existente bem como pelo grande número de bancos nele dispersos.

Nele encontram-se árvores de grande porte e muretes constituídos por arbustos que ladeiam o jardim, bem como diversos canteiros de flores, dispostos de forma ordenada, alvo de uma manutenção continuada.

Pela localização da referida capela, pela festa religiosa que ali se realiza em honra de S. Miguel e outras Assembleias Litúrgicas, este é um dos jardins mais frequentados da cidade.

É um jardim antigo, com projeto de 1930, para o qual se encontra em estudo a sua reformulação.

## **Jardim do Rio Cáster**

Este jardim situa-se no centro da cidade de Ovar e tem a particularidade de marginalizar o rio Cáster, o que o torna bastante agradável.

Constitui um importante local de recreio não só para os residentes na envolvente, como para a população em geral.

O jardim foi recentemente remodelado. Atualmente apresenta um arvoredo de grande porte, pouco denso, canteiros floridos e arbustos dispostos de forma a tornar mais agradável a permanência dos utentes.

Deste Jardim consta uma extensa floreira sobre o Rio Cáster, plantada com diversas plantas arbustivas de cores coloridas, trepadeiras que caem de uma varanda junto do rio o que permite aos utentes usufruírem de forma mais direta, da beleza paisagística deste rio.

Beneficia de diversos canteiros e bordaduras do mesmo ajardinamento com a utilização de manchas de cores de plantas arbustivas. Nele podemos ainda observar um monumento (estátua) ao carnaval.

Pode-se ainda salientar o facto das áreas pavimentadas serem em “calçada portuguesa”.

O Jardim do Cáster possui uma pedra de armas, cujo brasão foi aniquilado pelos Miguelistas, na época das guerras civis portuguesas. as designadas lutas liberais, no período de 1828 a 1834.

## **Jardim dos Campos**

Este jardim situa-se no largo 5 de Outubro tendo a poente a Capela de Nossa Senhora do Parto ou das Almas.

No jardim principal amplo e de forma retangular, predominam as diferentes variedades de Roseiras nas mais diversas cores, sendo por este facto vulgarmente conhecido por Jardim das Rosas.

Neste jardim existe um corretor central com armações em forma de arco, decoradas com roseiras trepadeiras, também nas mais diversas cores, o que lhe confere um aspeto agradável.

Nele ainda se encontram canteiros floridos, espaços relvados e arbustos dispostos de uma forma agradável.

Adjacente a este existe outro que conjuntamente com o designado jardim principal integram o jardim dos campos.

Aqui também predominam as roseiras. Há espaço relvado e canteiros o1º a ser ladeado por arbustos.

Trata-se de um ajardinamento antigo, predominantemente revestido de roseiras híbridas, no presente em estudo quanto à sua beneficiação e enriquecimento do mesmo.

### **Jardim dos Combatentes**

O Jardim dos Combatentes de forma triangular, é constituído por uma parte central, de forma circular, onde está localizado o monumento aos mortos da grande guerra.

Neste jardim predominam os espaços relvados. Aqui também se encontram canteiros de flores da época bordejados por arbustos de pequena dimensão.

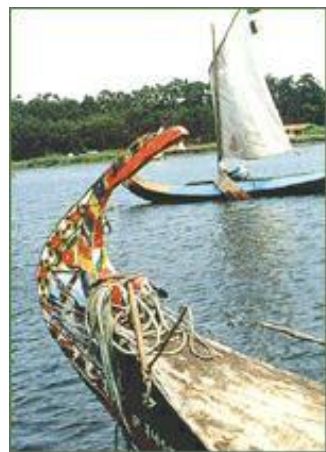


Este consta de plantas arbustivas nas bordaduras em três canteiros com plantas da época e um arranjo do tipo mosaicultura no centro, com objetivo de valorizar o monumento aos combatentes.

A pavimentação dos passeios é feita com calçada portuguesa. Na envolvente deste, existe uma área ajardinada, em plano inclinado, onde prevalecem canteiros de flores, na qual se encontra inserida a Capela dos Passos do Calvário, cujo acesso se faz por uma escadaria de pedra de cantaria lavrada.

### **Ria**

A Ria de Aveiro estende-se, pelo interior, paralelamente ao mar, numa distância de 47 km e com uma largura máxima de 11 km, no sentido Este-Oeste, desde Ovar até Mira, constituindo um excecional acidente geográfico da costa, único em Portugal e na Península Ibérica, nela desaguando os rios Antuã, Vouga e Cértoma, além de inúmeros ribeiros. Desdobra-se em quatro importantes canais: Ria de Ovar, no



extremo norte; Ria de Mira, no extremo sul; Ria da Murtosa, a nordeste e Ria de Ílhavo, a sudeste.

Mas no caso particular de Ovar, esta cidade está fortemente ligado à Ria, pois as suas populações, durante séculos, exploraram os seus recursos naturais como fontes de rendimento: a apanha do moliço (fertilizante natural); a pesca e o transporte de mercadorias (entre Ovar e Aveiro), facilitou o crescimento do comércio de produtos como: o sal, arroz, vinho, peixe, etc...

O moliceiro é a embarcação característica da Ria de Aveiro, destacando-se a elegância das suas linhas e o colorido da sua decoração. Este barco, chega a atingir os 15 metros de comprimento, de costados muito baixos — para facilitar a recolha, o carregamento e descarga do moliço - vai às 5 toneladas de capacidade de carga, sendo propulsionado por uma vela triangular e pela vara.

O barco moliceiro com a vestimenta preta, debruada com uma faixa castanha que corre a todo o comprimento e nascida na linha de flutuação até à cinta, apresenta, na proa e na ré, quatro painéis policromados, que quebram a pintura escura, dando-lhe uma beleza muito própria.



Os painéis, em geral, retratam cenas triviais da vida e alguns ostentam motivos da religiosidade simples das gentes ribeirinhas, com imagens de desenho incipiente e de traço tosco. *“As pinturas são ingénuas - autêntica arte popular - rematadas com uma legenda, para maior expressividade, redigida com uma ortografia tropeçante e que faz corar de vergonha as rígidas regras gramaticais”*. Nestas pinturas predominam as cores berrantes de vermelho sanguíneo, de azul forte e de amarelo claro, além de outras colorações, resultando desta combinação de muitas tintas uma figuração vistosa, muito alegre e agradável.

Conquanto se assemelhe o traje do moliceiro ao do pescador, manifesta algumas diferenças: usa *“meia-camisa”* branca de algodão, uma cueca bastante larga branca, a chamada *“manaia”*, de pano de algodão e o tradicional *“barrete”* ou *“carapuça”* de malha preta.

Atualmente, a Ria é, sobretudo um grande pólo de atração turística, permitindo a prática de desportos náuticos, da pesca desportiva, de praia, bem como a fruição de equipamentos hoteleiros e de restauração de grande qualidade. O contacto direto com a

natureza é, igualmente, possível nos Parques de Campismo, nos passeios pela Reserva Natural de São Jacinto e em inúmeros outros recantos ricos em fauna e flora.

## Barrinha

A Barrinha é uma lagoa que tem comunicação com o mar, em certas épocas do ano, dependendo desse contacto (abertura ou encerramento da barra) a renovação das águas e o equilíbrio ecológico, permitindo o desenvolvimento de uma fauna e flora



bastante rica. Chega a atingir mais de 2000 metros ao comprimento, e 1500 metros à largura. Contudo, com a construção do porto de Leixões e dos esporões, ao longo da costa, a Barrinha foi sofrendo, durante décadas, a perda da sua albufeira, sendo vítima da cada vez mais reduzida renovação das águas, bem como da poluição dos seus afluentes, pelos concelhos vizinhos.

## Praias

O concelho de Ovar possuiu belas praias atlânticas. Assim, no sentido norte-sul temos as praias de Esmoriz (Praia da Barrinha), Cortegaça, Maceda (S. Pedro) e Ovar (Furadouro), com grandes extensões de areal e dunas, com ligação às zonas florestais, constituindo uma das maiores áreas do género do litoral português. É ainda muito apreciada a praia fluvial do areinho, em plena Ria.



## Zona Florestal

A zona florestal do Concelho de Ovar é composta por cerca 1850 hectares, traduzindo-se numa das maiores manchas europeias de "*Pinus Pinaster*", espécie muito usada na fixação de solos arenosos da orla marítima, sujeitos a fenómenos erosivos. Além da sua importância a nível ecológico, trata-se de um espaço convidativo para a prática de atividades ao ar livre. Trata-se de um espaço convidativo à prática de exercícios de manutenção física adequados aos gostos pessoais e a atividades de lazer.



## Ocupação dos tempos livres



Biblioteca Municipal

Inaugurada em 1997. Projeto dos arquitetos João Rapagão e César Fernandes. Com as suas linhas regulares, simétricas, quase minimalistas, sublinhadas pela brancura das paredes, contrasta – modernizando-a – com a arquitetura tradicional zona histórica da cidade.

## Espaço aberto

### Centro Comunitário “Espaço Aberto “



O Centro Comunitário “Espaço Aberto” é uma estrutura polivalente de vocação social global, onde se desenvolvem serviços e atividades, com vista à promoção, bem-estar e integração social das pessoas.

Assenta no modelo de um serviço integrado e dinâmico, que se dirige à comunidade em geral. Procura fomentar de uma forma natural, o encontro de diferentes gerações, estimulando a sua participação e a criação de associações.

- **Gabinete de Apoio à Comunidade** - Serviço personalizado de atendimento, apoio e acolhimento a famílias e indivíduos; Orientação social e encaminhamento; Banco de ajudas técnicas; Cedência de espaços.

- **Gabinete de Orientação e Apoio à Formação** - Pretende informar, apoiar e orientar de modo personalizado, a população que servimos, nomeadamente em áreas como: Orientação Escolar e Profissional; Técnicas ativas de procura de emprego; Aconselhamento

- **Clube Juvenil “Aprender Criando”** - Direccionado para os alunos do 1º ciclo, este clube consolida o estudo e o lazer, abrindo as portas à animação e à criatividade.
- **Ateliers “Ideias Vivas”** - Espaço dedicado às várias formas de arte.
- **Encontros Animados** - Este é um espaço de convívio e de organização de atividade de lazer: excursões, debates, ginástica geriátrica, sessões de saúde, etc.
- **Iniciativas Culturais** - É um espaço vivo. Integra um plano diversificado com vista a promover e incentivar novos artistas: exposições, organização de concursos...
- **Ação comunitária** - Espaço destinado a estudos de investigação e projetos no âmbito da ação social, saúde, juventude, meio ambiente e património histórico.
- **Salão de Chá** - Neste recanto, típico e acolhedor, aliamos os bolos gostosos, os chás com essências diferentes a um jardim bem fresco.

### **Associações Recreativas**

A Câmara Municipal de Ovar apoia o associativismo cultural. Para isso, tem regulamentarmente previstos incentivos vários, de que se destacam: Protocolos (com coletividades mais representativas), incentivos ordinários, apoios ao investimento e incentivos extraordinários para iniciativas.

- Associação dos Antigos Alunos da Escola Oliveira Lopes
- Banda Filarmónica Ovarense
- Contacto – Companhia de Teatro Água Corrente de Ovar
- Crecor
- Grupos Etno-Folclóricos de Ovar:
  1. Grupo Folclórico "As Varinas de Ovar"
  2. Grupo Folclórico "Os Moliceiros de Ovar"
  3. Grupo Folclórico "As Tricanas de Ovar"
  4. Grupo Folclórico da Região de Ovar
  5. Grupo Folclórico "Cancioneiro de Ovar"

6. Rancho Folclórico da Ribeira de Ovar

7. Grupo Folclórico "As Morenitas de Ovar"

- Grupo de Música Popular "Pão-de-Ló"
- Museu de Ovar
- Ordem Franciscana Secular (Terceira de S. Francisco)
- Orfeão de Ovar
- Academia de Artes Maria Amélia Dias Simões
- Adresco (Associação Desportiva, Recreativa e Cultural S. Cristóvão de Ovar)
- Associação dos Amigos do Seixo Branco
- Associação dos Antigos Alunos da Escola Oliveira Lopes
- Associação Cultural e Atlética de Guilhovai
- Associação Cultural, Recreativa e Desportiva do Bairro de S. José
- Associação Cultural e Recreativa da Ribeira
- Associação Cultural e Recreativa de Sande, Salgueiral e Cimo de Vila
- Associação Desportiva e Cultural Torrão do Lameiro
- Associação Recreativa e Cultural da Ponte Nova
- Centro Cultural, Recreativo e Desportivo do Bairro da Misericórdia
- Comissão de Melhoramentos do Furadouro
- Conjunto Típico "Os Marinheiros"
- Escola de Samba Costa de Prata Associação Cultural
- Grupo d'Arte e Cultura "Os Arautos"
- Grupo Desportivo e Cultural de Guilhovai
- Grupo Recreativo Escola de Samba Charanguinha
- Grupo de Teatro "Dreno" – Associação Cultural
- Grupo de Teatro "Renascer"
- Roncos (Associação Ex-Combatentes da Guiné)

Troupes de Reis:

1. Troupe de Reis da Escola EB1 da Oliveirinha
2. Troupe de Reis do Orfeão de Ovar
3. Troupe de Reis da Associação Recreativa e Cultural da Ribeira
4. Troupe de Reis da Associação Desportiva Ovarense
5. Troupe de Reis da Joc-Loc
6. Troupe de Reis da Escola EB2, 3 de Ovar

7. Troupe de Reis da Associação Cultural e Atlética de Guilhovai
8. Troupe de Reis da Casa da Amizade

### 3.4. Serviços de Apoio

#### *Apoio à Crenças Religiosas*

#### ***Igreja Matriz de Ovar***

Tem como titular S. Cristóvão. O actual edifício, com o exterior totalmente azulejado desde 1927, data do último quartel do séc. XVI, tendo sido sujeito a sucessivas reformas. Apresenta três naves, divididas por duas arcadas de cinco vãos; duas capelas e seis altares; é rica em talha dourada, destacando-se o retábulo principal do século XVII, que lhe confere alguma imponência. A frontaria, com as suas duas torres, alta porta, nicho de padroeiro (com uma escultura do século XV) e duas janelas de coro, ostenta um aspecto maciço.



#### **Capelas dos Passos**

Constituem o registo arquitetónico e artístico mais interessante da cidade de Ovar, tendo sido consideradas de Interesse Público, em 1949. As sete Capelas, construídas entre 1748 e 1756, à custa do imposto do "Real do Vinho", vieram substituir as primitivas Capelas dos Passos (humildes barracas de madeira portáteis). Sofreram sucessivas reformas, desde o século XVIII até à actualidade, destacando-se as intervenções de conservação e restauro da talha dourada e das pinturas murais, em 1997/98.

Representam cenas da Paixão de Cristo em composições retabulares. Além da primeira capela, existente na Igreja Matriz e da última, a do Calvário, de dimensões bastante maiores, à qual se acede por uma ampla escadaria, em patamares sucessivos, (sugestivo exemplar de arquitetura barroca); as restantes cinco capelas constituem grandes nichos, com a porta em cantaria lavrada e estão disseminadas ao longo de um percurso bem demarcado na zona histórica da cidade.



Capela de Santo António

Levanta-se no topo sul da Praça do Município, datando do séc. XVII. Inicialmente possuía duas torres, ficando só com uma a partir de 1769. Tem uma frontaria regular distinguindo-se: cunhais em pilastra toscana, ligados pelo entablamento que corta a base da empena, estando sobrelevada com leve cornija, pináculo e uma cruz posterior. Torre estreita, posta à esquerda, de dois corpos e remate piramidal. O sector do século XVIII compreende o arco-cruzeiro, que é alto e simples, a capela mor com duas janelas de lado, de vergas curvas.

Os retábulos, principal e colaterais, são de madeira, a branco e a ouro, regulares composições de talha do último quartel do século XVIII.



### **Capela de Nossa Senhora da Graça**

Segundo uma lenda, o aparecimento ali da Nossa Senhora teria levado à construção do primitivo templo no século XVII. O actual edifício, do século XIX, mandado construir pela Ordem Terceira, guarda uma escultura da titular, do século XV. O retábulo principal data do século XVII e é inteiramente de talha dourada.



### **Capela de Nossa Senhora do Parto ou Nossa Senhora do Bom Sucesso**

Ocupa o extremo poente do Largo 5 de Outubro / dos Campos. Foi construída no local onde, primitivamente, existia um primitivo palheiro que albergava o retábulo das "Alminhas das Areias". Obra no estilo regional do começo do século XIX. Frontaria singela, com limalha curva na base da empena e uma outra ondulada a rebordá-la. Interior simples, tectos em estuque, arco cruzeiro regular e sem retábulo. Possuiu uma torre que foi demolida em 1948, aquando do alargamento da estrada Ovar/Furadouro.



### ***Apoio à população***

O imóvel atual data de 1900, sendo uma construção, de aspeto sólido e imponente, que se desenvolve em dois pisos e duas alas. A frontaria é bastante regular, com uma esquadria simétrica, frontão em cantaria lavrada, encimada pelo brasão de Ovar.





O edifício, inaugurado em 1966, com projeto do conceituado arquiteto de Válega, Januário Godinho, desdobra-se em duas frentes – para a Rua Alexandre Herculano e Largo Família Soares Pinto – e é um exemplar típico das linhas clássicas do Estado Novo. Esta decorado, no exterior, com painéis de cerâmica de Jorge

Barradas, e, no interior, com motivos de Guilherme Camarinha.

#### Edifício de Quartel/Hospital Velho

Situado no Largo dos Combatentes (Ovar), foi concluído em 1814. Forma um conjunto austero composto por uma fachada de seis janelas rectangulares e de uma sacada média, sobre a qual se encontra o brasão nacional, em escudo oval, com coroa e efeitos decorativos de palmas, em pedra ançanense. No centro do edifício existe um pequeno pátio interior, rectangular, com arcadas, de traçado "Asa-de-Cesto".

Tendo servido já como paços do concelho, hospital, quartel e como sede de vários outros serviços públicos é, desde os meados do século, a maior escola primária de Ovar.

#### Mercado Municipal

Localizado junto à Igreja Matriz de Ovar, foi inaugurado em 1955. É constituído por vários corpos de r/chão - um dos quais com galeria, no piso superior - subordinados a uma conceção geral que difere bastante das linhas arquitetónicas da altura da sua

construção O projeto, de Januário Godinho, é considerado, atualmente, uma excelente peça de arquitetura.



### Museu Júlio Dinis – Uma Casa Ovarense

Construção do século XIX, de piso único com porta de verga e duas janelas de guilhotina com molduras de cantaria - uma das janelas é de verga curva. Constitui um exemplar de arquitetura popular tradicional do concelho, decorrendo o seu interesse especial do facto de ali ter vivido o escritor Júlio Dinis, durante algum tempo. Foi considerada de Interesse Público em 1984.



## Educação

### Escolas do 1º Ciclo:

- Escola E.B. da Oliveirinha
- Escola E.B. dos Combatentes
- Escola E.B. da Ponte Nova
- Escola E.B. da Ribeira

- Escola E.B. da Marinha
- Escola E.B. do Furadouro
- Escola E.B. de S. Miguel
- Escola E.B. da Habitóvar
- Escola E.B. do Carregal

### **Jardins de infância:**

- Centro Social e Paroquial de S. João de Ovar (Creche/jardim de infância)
- Centro de Promoção Social do Furadouro (Creche/jardim de infância)
- Creche/Jardim de Infância da Escola E.B. 3
- Jardim de Infância Alvorada
- Escolinha (ensino integrado) Jardim de Infantil
- Centro Social e Paroquial de Válega (Creche/jardim de infância)
- Centro Social Jesus Maria José (Creche/jardim de infância)
- Jardim de Infância N° 1(Oliveirinha)
- Jardim de Infância N°2 (Rua Júlio Dinis)

### **Escolas**

- Escola EB2.3
- Escola Secundária José Macedo Fragateiro
- Escola Secundária Júlio Dinis

### **Saúde / Serviços Públicos**

- Hospital: Hospital distrital de Ovar
- Centro de Saúde de Ovar

## **Saúde/Serviços Privados**

- Centro de Enfermagem de Ovar, Lda
- Centro de Reabilitação Física de Ovar
- Clínica Médica Sto. António, Lda
- Clínica Psiquiátrica de Ovar, Lda
- Clínica Médica Cáster, Lda
- Cliterapia - Fisioterapia Dermostética, Lda.
- Laboratório de Análises Clínicas de Ovar

## **Farmácias**

### **Ovar**

- Farmácia Manuela de Castro
- Farmácia Lamy
- Farmácia Central
- Farmácia Rodrigues
- Farmácia Lopes
- Farmácia Instituto Pereira Zagalo

## **Instalações Desportivas**

### **Ovar**

- Pavilhão Dr. Raimundo Rodrigues
- Pavilhão da Escola Secundária Júlio Dinis
- Pavilhão da Escola Secundária José Macedo Fragateiro
- Pavilhão da Escola E.B.2, 3 António Dias Simões
- Polivalente da Escola Júlio Dinis
- Polivalente da Cercivar
- Polivalente dos Bombeiros Voluntários de Ovar
- Campo de Futebol Marques da Silva

## Desporto

A Câmara Municipal de Ovar desenvolve iniciativas e promove um conjunto de apoios à atividade desportiva do Concelho, nomeadamente:

- Apoios ao investimento em estruturas e equipamentos desportivos
- Celebração de Contratos-programas e apoios financeiros ordinário e extraordinário
- Progressiva implantação de estruturas e equipamentos municipais desportivos no Concelho.

### Equipamento Desportivo Existente no Concelho de Ovar

Um total de 95 espaços desportivos a nível concelhio repartidos da seguinte forma:

Freguesias	Grande Campo Jogos	Pistas de Atletismo	Pequenos Campos Jogos	Pavilhões Salas de Desporto	Piscinas
Ovar	2 campos de futebol  3 polidesportivos	-	12 campos de ténis  2 campos de bate bolas  6 polidesportivos  4 campos de cimento  1 campo de voleibol  1 campo de basquetebol  1 skate parque	1 sala de desporto  5 pavilhões  1 polivalente	1 coberta  1 chapinheiro  1 descoberta

**Campo De Tiro**

**Marina Do Carregal**

**Nado – Náutica Desportiva Ovarense**

**Piscina Municipal**

**Skate Parque**

### **Equipamentos de apoio ao desporto**

Centro de Estágio E.G.C.

Pousada da Juventude

Parque do Buçaquinho



### **Atividades Desportivas Fixas**

Férias Desportivas Páscoa

Meia Maratona de Cortegaça em Atletismo

Mini Olimpíada do Concelho de Ovar

Regata Trofeu de Ovar em Vela

Cruzeiro da Ria

Meia Maratona Cidade de Ovar em Atletismo

Grande prémio Cidade de Ovar em Atletismo

Feitos Mais Relevantes / Clubes

## **Atletismo**

AFIS / Ovar "Atletas Fim de Semana"

Campeonato da INATEL

Campeão Nacional de Estrada

Campeão Nacional de Meia Maratona

Campeão Nacional de Fundo

Campeão Nacional de Maratona

Campeão Nacional de Maratona – Veteranos "A"

## **Clube de Atletismo de Ovar**

Campeão Nacional de Corta – Mato Veteranos I / Santarém 1998

Recordistas Nacionais:

Joel Costa – Triplo Salto (pista coberta), 14.98 mt – Juvenis

António Beça – 400 metros - 52" – Veteranos

400 metros barreiras – 57".63" – Veteranos

Clarisse Cruz – Campeã Nacional 3000 mt / Espinho

## **Basquetebol**

A.D.O. Basquetebol da Associação Desportiva Ovarense

Campeão Nacional da 1ª Divisão – 1987/88

Vencedor da Taça de Portugal – 1988/89 – 1989/90

Vencedor da Supertaça – 1988/89 – 1990/91 – 1993/94

Vencedor da Taça da Liga – 1991/92 – 1996/97

## **Columbófilia**

Sociedade Columbófila de Cortegaça

Campeão do Mundo de velocidade 1988 – Vicente R Oliveira

4º Lugar no Campeonato Do Mundo de Fundo – Valdemar Oliveira

## **Desportos Náuticos**



## **Náutica Desportiva Ovarense**

Organizou numerosas Provas Nacionais e Internacionais sendo de destacar:

1Campeonato Europeu de MOTH

2Campeonatos Europeus de SHARPIE 12m<sup>2</sup>

### **Conquistou:**

Campeonatos Nacionais de ANDORINHA, SHARPIE 12m<sup>2</sup> E MOTH

1º Lugar nos Jogos Intercélticos – 1997 (Ferrol – Espanha) nas classes "420" e L'equipe

### **Canoagem:**

Campeão Nacional dos Torneios Abertos K1 e K2

Campeão Nacional de Maratonas em K2

Campeão Nacional de Cadetes em K4

### **Futebol**

Associação Desportiva Ovarense

Campeonato da Província da Beira Litoral – 1939 e 1941

Campeão Nacional da III Divisão – 1949/50

### **Tiro**

Clube Caça e Pesca

Campeão de Portugal em 1992 e 1998

Campeões Regionais do Norte de Portugal

Campeões do Norte Portugal / Galiza

Individual:

- Armando Peralta  
Vice Campeão pela Seleção de Portugal
- Caetano Azevedo  
Campeão do Grande Prémio do Campeonato da Europa  
Campeão Master de Portugal  
Medalha de Ouro da Taça do Rei de Espanha  
Vice Campeão Regional do Norte

- Daniel Teixeira  
Campeão de Portugal
- Fernando Azevedo  
Vice Campeão Regional do Norte
- Firmino Tavares  
Vice Campeão da Europa  
Medalha de Prata da Taça do Mundo  
Medalha de Ouro da Taça do Rei de Espanha
- Horácio Baptista  
4ª Lugar Campeonato do Mundo  
5º Lugar Campeonato da Europa  
3º, 4º e 5º Lugar Campeonato de Portugal  
Campeão Norte Portugal / Galiza  
Campeão Regional do Norte
- Joel Peralta  
Campeão Master de Portugal  
Campeão de Portugal  
Campeão da Europa pela Selecção de Portugal
- José Manuel Rodrigues  
Bicampeão do Mundo  
Campeão Nacional
- Lima Azevedo  
Vencedor absoluto dos Grandes Prémios do Campeonato de Portugal
- Silvia Tavares  
Bicampeã Nacional  
Vice Campeã do Mundo pela Selecção de Portugal

## **Comunicação Social**

- Jornal “Praça Pública”
- Jornal “Notícias de Ovar”
- Jornal “Jornal de Ovar”
- Jornal “João Semana”
- Rádio “Antena Vareira”

## **Alojamento**

- Hotel Meia Lua
- Albergaria S. Cristóvão
- Pousada da Juventude
- Parque de Campismo

## **Restaurantes**

- Restaurante Garrafeira
- Restaurante Casinha Júlio Dinis
- Restaurante Paradise
- Restaurante A Toca
- Restaurante O Ângelo
- Restaurante Oxalá
- Restaurante O Bosque
- Restaurante Gaivota
- Restaurante Maganinho
- Restaurante Tasco
- Restaurante Polo Norte
- Pizzaria Mister Pizza
- Pizzaria Scala

## **Animação Nocturna**

- Fenix–Restaurante/Bar/Disoteca
- Pedras Bar
- Pino Vai
- Corte Café
- Azulejo

## **Entidades/Serviços Públicos**

- Câmara Municipal de Ovar
- Junta de Freguesia de Ovar
- Junta de Freguesia de Arada
- Junta de Freguesia de Cortegaça
- Junta de Freguesia de Esmoriz

- Junta de Freguesia de Válega
- Junta de Freguesia de S.V. Pereira
- Junta de Freguesia de S. João de Ovar
- Junta de Freguesia de Maceda
- Bombeiros Voluntários de Ovar
- Polícia de Segurança Pública (PSP) de Ovar
- Guarda Nacional Republicana (GNR) de Ovar
- Cercivar
- Protecção Civil *Municipal de Ovar*
- Biblioteca Municipal de Ovar
- Posto de Turismo da Rota da Luz
- Piscina Municipal de Ovar
- Tribunal de Ovar
- Cartório Notarial de Ovar
- Conservatória do Registo Civil de Ovar
- Conservatória do Registo Predial de Ovar
- Santa Casa da Misericórdia de Ovar
- EDP / SMAS

## Principais estruturas económicas

### Economia

Em termos económicos, destaca-se o sector secundário, ocupando a indústria 65% da população ativa; o sector terciário (dos serviços) emprega cerca de 35% dos trabalhadores, correspondendo ao sector primário (agricultura e pescas) menos de 4%.

A pesca – de cariz eminentemente artesanal – ou a agricultura – do tipo minifúndio familiar – constituem, frequentemente, uma segunda atividade para muitos operários. O Concelho de Ovar tem conseguido empregar a maioria esmagadora da sua população ativa, sendo bastante autónomo em relação aos postos de trabalho necessários. O seu sector secundário continua, até, a atrair trabalhadores de outros concelhos.

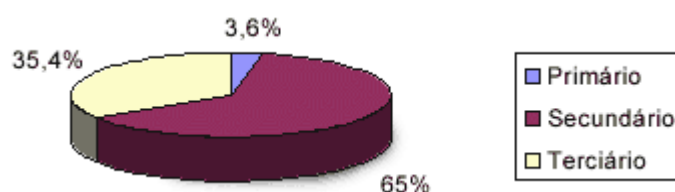


Gráfico nº 1 Distribuição da  
população por sectores

Fonte I.N.E.,2011

## 4-CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

### Identificação

O Centro Social Jesus Maria José fica situado na periferia da cidade de Ovar, na rua Coronel Galhardo.

Foi construído em 1996/97, e é uma Instituição Particular de Solidariedade Social e tem por objectivo educar crianças nas 3 Valências: Creche, Pré-Escolar e ATL.

A Residência Jesus Maria José envolve parte da quinta do Instituto e outras habitações. Localiza-se numa zona residencial, de fácil acesso e numa rua com pouca intensidade de tráfego, não prejudicando desta forma o acesso dos pais ao centro.

A instituição encontra-se afastada de quaisquer zonas que possam causar a desintegridade física e psíquica da criança. Cumprindo assim, o disposto no (nº 2 do artigo 25º do Decreto-Lei nº 147/97, de 11 de junho), nº 6 alínea a, b, c, d, e; e no nº 7 alínea a, b, c, d.

### Aspetos de Carácter Legal

O Centro Social Jesus Maria José de Ovar, é uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) com a sua Sede no lugar de Ovar, freguesia de Ovar, concelho de Aveiro.

O Centro Social foi registado no regulamento das Instituições Particulares de Solidariedade Social desde 15 / 03 /89, no Livro nº4 das Fundações de Solidariedade Social, sob o nº 66/89 fls. 46 verso e 47, em conformidade com o Regulamento de Registos das Instituições Particulares de Solidariedade Social, aprovado pela Portaria nº 778/83, de 23 de Julho e publicado no Diário da Republica, 111 Série, nº 20, de 24 de Janeiro de 1990.

## 4.1-Quem Somos

O Centro Social Jesus Maria José pertence às Irmãs do Instituto Jesus Maria José, fundado em 1880 por Madre Rita Amada de Jesus, em Ribafeita, na Diocese de Viseu, aprovado pelo Papa Leão XIII em 1902.

Até 1910, o Instituto implantou-se em várias Dioceses do País: Viseu, Guarda, Castelo Branco e Porto, desenvolvendo a ação educativa em Colégios onde eram recebidas crianças, adolescentes e jovens mais pobres e carenciados de educação e formação, apoiando a família, e combatendo o analfabetismo e a ignorância religiosa.

Com a Implantação da República, as Irmãs foram perseguidas e obrigadas a dispersar-se. Em 1912 foram para o Brasil, onde continuaram a sua ação funcional "Zelo Apostólico sob a forma concreta de apelo à Conversão."

Em 1934, reiniciaram a sua atividade nas Dioceses de Viseu, Porto, Portalegre, desenvolvendo atualmente em todas elas, a nossa missão.

Em 1968, a Instituição comprou na Quinta dos Ciprestes em Jogueiros - Viseu, um terreno no qual construiu uma residência com vista a dar resposta às necessidades locais.

Concluídas as obras, as Irmãs acolheram jovens estudantes e aspirantes, isto é, jovens que quisessem seguir a vida religiosa.

Entre 1969 - 70, foi possível colocar uma sala ao serviço do Ministério da Educação, permitindo que funcionasse um Posto de Telescola, possibilitando às jovens internas e externas concluírem o Ciclo Preparatório, ou seja, o denominado 6º Ano.

Sendo a Missão do Instituto, prestar apoio às famílias e crianças mais carenciadas da sociedade, as Irmãs abrem as portas à comunidade local colaborando na educação dos filhos. Assim se inicia uma nova atividade.

Em 1971, acolhe crianças com idades compreendidas entre os três meses e três anos.

Os pedidos aumentavam cada dia que passava, a Creche começou a funcionar já com um número razoável de crianças. Impunha-se, depois, a necessidade de abrir o Jardim de Infância.

Adaptaram-se as instalações para esse fim, formou-se o quadro de pessoal, ficando como responsável uma Irmã Educadora.

Em 1976, já tinham a lotação esgotada, segundo as instalações físicas: doze bebés na Creche e trinta crianças no Jardim de Infância.

Esta situação foi-se mantendo alguns anos, sem haver qualquer subsídio estatal, recebendo apenas uma pequena comparticipação dos utentes. Com as mudanças estruturais que se deram no nosso país, tornou-se impossível continuarmos com o sistema adoptado. Havia a exigência de comunicações por parte do CRSSV, (Centro Regional de Segurança Social de Viseu) e a comparticipação dos pais não era suficiente para o Instituto sobreviver.

Daí, a decisão de se tornar uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) e melhorar as instalações. Deu-se início à elaboração de um projeto e implantou-se o Centro em instalações próprias, no ano de 1996/97. O número de crianças foi sempre aumentando até aos dias de hoje, tendo sempre uma lista de espera.

## **4.2-Filosofias de Base da Instituição**

Como o Centro se guia por princípios cristãos, em harmonia com o Carisma e a Missão específica do Instituto – “Educando as crianças pobres e abandonadas em ordem à renovação da sociedade...” (C. Nº 4) queremos fomentar a vivência dos valores. Valores que não se "ensinam" mas, que se vivem na ação conjunta e nas relações com os outros. A educação para os valores acontece, assim, em situação, num processo pessoal e social de procura de bem próprio e bem coletivo.

Pretendemos criar um contexto favorável para que a criança vá aprendendo a tomar consciência de si e do outro.

O Centro Social Jesus Maria José, na sua atividade de Creche, de Jardim de Infância e ATL, participa na missão educativa dos pais da Escola e da Igreja. Como tal define-se:

Como um serviço à Comunidade que permite aos pais, no exercício da sua liberdade, a escolha da educação para os seus filhos.

Um lugar de encontro dos vários membros da Comunidade cristã que dá testemunho da sua fé, partilhada por todos os membros e fazendo de todos uma verdadeira família.

Uma escola aberta a todos os níveis sociais a qual procura a promoção e o desenvolvimento integral da pessoa humana, respeitando e colaborando na formação da personalidade da criança tal como referem as Constituições do Instituto salientando “O valor da pessoa humana. A beleza da verdade e da justiça, da coerência e da amizade, o optimismo e a confiança.” CC nº78.5

O Centro Social Jesus Maria José propõe-se: dar uma formação integral, segundo o crescimento harmónico, livre e criativo das qualidades das crianças desenvolvendo a sua inteligência a sua vontade, a sua liberdade e o seu corpo, na tríplice dimensão pessoal, social e religiosa.

**Pessoal** – Desenvolvendo juntamente com o crescimento físico, todas as faculdades pessoais da inteligência, da vontade e da afetividade.

**Social** – Formando as crianças para a realidade humana e comunitária, fazendo crescer nelas o espírito de serviço, de diálogo, de compromisso e de colaboração na família, na escola e no meio social.

**Religiosa** – Abertura ao transcendente pela educação na fé, ao nível da mentalidade, e pela ligação à sua família, que se chama Igreja; formação cristã séria e adaptada à sua idade; vivência dos valores evangélicos; iniciação à oração e celebração litúrgica.

#### 4.2.1-Princípios Pedagógicos

Pretendemos ser uma comunidade educativa constituída por crianças, pessoal docente e discente, pais/encarregados de educação, representantes dos poderes locais e parceiros educativos que, com as suas características específicas, sejam capazes de se auto-organizar e responder adequadamente aos seus problemas num clima de cooperação e inter-ajuda, com vista à melhoria da qualidade educativa, em particular:

- Um sistema local de aprendizagem e de formação de todos os intervenientes, que desenvolva estratégias e mobilize no sentido de assegurar uma formação legal a todas as crianças que garanta o desenvolvimento das suas capacidades aptidões e sentido moral, promovendo assim a realização moral conforme os valores da solidariedade social, onde docentes e não docentes identifiquem as suas necessidades de formação' e se desenvolvam estratégias para as satisfazer criando em todos os intervenientes uma acção educativa, o gosto pelo saber e pela constante evolução do conhecimento.

- Uma escola que avalie o seu funcionamento global (pedagógico, administrativo e financeiro) e que os resultados dessa avaliação seja o ponto de partida para novas propostas.

#### **4.2.2-Princípios Metodológicos**

As metodologias e estratégias a utilizar deverão proporcionar à criança a oportunidade de realizar experiências de aprendizagens activas, significativas, diversificadas, integradoras e socializadoras. Metodologias que levem à aquisição progressiva de conhecimentos numa perspetiva que valorize o desenvolvimento de capacidades cognitivas e de atitudes favoráveis à aprendizagem, que desenvolvam processos que contribuam para que as crianças sejam cada vez mais autónomas e mais ativas na sua própria aprendizagem, criando o gosto pelo saber, um pensamento autónomo e ao mesmo tempo de cooperação com os outros.

#### **4.2.3-O que pretendemos**

Como o Centro se orienta por princípios cristãos, em harmonia com o carisma específico do Instituto, queremos fomentar a vivência dos valores. Valores que não se “ensinam”, mas que se vivem na ação conjunta e nas relações com os outros. A educação para os valores acontece, assim, em situação, num processo pessoal e social de procura de bem próprio e bem coletivo. Pretendemos criar um contexto, favorável para que a criança vá aprendendo a tomar consciência de si e do outro.

### **4.3- Caracterização Geral das Famílias**

Os pais das crianças que frequentam o *Centro* trabalham em diferentes sectores de atividades: educação, saúde, comércio, serviços administrativos, sendo a indústria a atividade com maior incidência.

Em termos de habilitações literárias, à uma grande heterogeneidade; uns possuem a escolaridade obrigatória, outros cursos médios e superiores.

Podemos ainda acrescentar que embora haja um nível socioeconómico razoável nas famílias, existe um crescente aparecimento de crianças consideradas carenciadas.

A maior parte das famílias possui casa e transporte próprio, enquanto que outros residem em habitações arrendadas e usam transportes públicos. Grande parte das crianças tem irmãos (um ou mais), demonstrando atitudes sociáveis, gostando de brincar

e partilhar com os outros. São crianças, na sua maioria, protegidas, estimadas e bem cuidadas. A nível afetivo, demonstram sensibilidade e gostam que lhes reconheçam os seus méritos e que lhes façam elogios.

Em jeito, o ser humano constrói-se em interação social, sendo influenciado e influenciando o meio que o circunda. É nas relações e interações com os outros que a criança compreende o que está certo e errado, o que pode ou não fazer, os direitos e os deveres para consigo e com os outros. A criança aprende a fazer escolhas, a preferir, a tomar decisões, a construir uma ideia de si mesma, de como e de quem é, através dos elementos que lhe chegam do exterior. É ainda através do seu próprio corpo que se relaciona com o meio ambiente, por isso tem que aprender a conhecê-lo e encontra-lo.

#### 4.4-RECURSOS HUMANOS

Pessoal da Instituição:

- 1 Diretora Técnica / Coordenadora Pedagógica
- 4 Educadoras de Infância
- 1 Técnica de C.A.T.L.
- 1 Assistente Social
- 9 Auxiliares de Educação
- 1 Cozinheira
- 1 Auxiliar de cozinheira
- 2 Empregada Serviços Gerais

O Centro Social Jesus Maria José faz a distribuição das crianças de acordo com a faixa etária. Assim sendo, as crianças encontram-se desta forma distribuídas:

- 4-12 meses → sala azul
- 12-24 meses → sala amarela
- 2-3 anos → sala verde
- 3-4 anos → Sala das Borboletas
- 5-6 anos → Sala das Flores
- 6 anos em diante → C. A. T. L.

As Educadoras encontram-se a exercer o seu cargo nas salas da pré-escola, nas salas de creche, a professora de 1º ciclo tem ao seu encargo a valência de C.A.T.L. Todas as manhãs as crianças da Creche são recebidas uma funcionária na sala amarela, permanecendo com elas até às 9h, aproximadamente.

As auxiliares dividem-se, de acordo com as necessidades, pelas diferentes salas, desta forma:

Sala azul: 2 Auxiliares\*

Sala amarela: 2 Auxiliar\* 1 Educadora de Infância

Sala verde: 1 Auxiliar, 1 Educadora de Infância

Sala das Borboletas: 1 Auxiliar;1 Educadora de Infância

Sala das Flores: 1 Auxiliar;1 Educadora de Infância

C.A.T.L.:2 Auxiliares, 1 Técnica de C.A.T.L.

## **4.5- RECURSOS MATERIAIS E FISICOS**

### **4.5.1-Revestimento:**

O revestimento dos pavimentos é linóleo liso, numa sala de pré e nas de creche, na outra sala de Pré e CAF é flutuante e o C.A.T.L. está revestido a tijoleira, todos os pavimentos são de material impermeável e de fácil lavagem. As paredes e o teto encontram-se revestidos de tinta lavável. Estas são revestidas a pladur para amortecer possíveis choques.

### **4.5.2-Iluminação e Arejamento:**

A instituição é dotada de iluminação e arejamento naturais. As salas têm todas elas duas ou mais janelas e uma porta envidraçada com vidros duplos direccionadas para o espaço exterior, que tem uma boa exposição solar.

O espaço é também dotado de acesso e segurança, de comunicações internas e de evacuação em caso de emergência.

### **4.5.3-Compartimentos:**

De acordo com a norma do Diário da República no qual este ponto é referido, a Instituição tem todos os compartimentos necessários ao seu funcionamento harmonioso. Tem assim:

1-Berçário/ muda fraldas/ copa de leites/dormitório

5-Salas

1- Sala polivalente - CAF (com DVD e TV)

8-Sanitários

1-Cozinha

1-Sala de refeições

1-Gabinete de direção

1-Lavandaria

1- Zona de tratamento de louças sujas

#### 4.5.4-Espaços Exteriores

Segundo as orientações curriculares os espaços exteriores, assumem uma total importância, quanto os espaços interiores. Devem ser concebidos de forma a proporcionar à criança o máximo de oportunidades educativas. *“O espaço exterior do estabelecimento de educação pré-escolar é igualmente um espaço educativo. Pelas suas potencialidades e pelas oportunidades educativas que pode oferecer, merece a mesma atenção do educador que espaço interior”* (Orientações curriculares 2016)

O espaço exterior está delimitado com uma rede e por diversas portas, de forma a oferecer maior segurança às crianças, e acompanhamento do grupo por parte do adulto.

As crianças podem ocupar várias zonas do exterior nomeadamente, o espaço onde se encontra o escorrega e demais equipamento, o terraço e o jardim. Há ainda uma zona de horticultura, separada por uma rede, onde as crianças podem cultivar, plantar, semear, regar etc.

Dada a importância pedagógica e oportunidades de desenvolvimento que os espaços exteriores oferecem às crianças, é bom que estes sejam bem concebidos. Pelas razões apresentadas apraz-me dizer que é uma preocupação constante da instituição apetrechá-lo com meios para melhor corresponder ao desenvolvimento das crianças.

- Terreno para cultivo
- Pátio
- Parque de diversões
- Jardim
- Lago com peixes com vedação que protege as crianças de qualquer perigo.

## 4.6- Recursos Financeiros

Segundo Decreto-Lei nº147/97 de 11 de Junho, “O financiamento dos estabelecimentos de educação Pré-Escolar pertencentes às Instituições Particulares de Solidariedade Social e Instituições sem fins lucrativos que prossigam as suas actividades no domínio da educação e do ensino é efectuada com base no custo por criança”.

Partindo deste princípio, o Centro Social Jesus Maria José, sendo uma IPSS, tem como meio de sobrevivência a comparticipação dos pais (de acordo com os seus rendimentos) e também o apoio do Ministério da Segurança Social e do Ministério da Educação.

## 4.7- Parceiros Educativos

- Instituto da Segurança Social de Aveiro
- Ministério da Educação
- Câmara Municipal de Ovar
- Biblioteca Municipal de Ovar
- Escola Júlio Dinis
- Junta de Freguesia de Ovar
- Escola profissional de Cortegaça
- Centro de saúde João Semana
- Cruz vermelha portuguesa

## 4.8- Objetivos Gerais

### Creche

- Promover o desenvolvimento de situações ricas e afeto, que ajudem a criança a desenvolver sentimentos de segurança e estabilidade psicossocial, cognitiva, afetiva, e psicomotora;
- Favorecer a perceção e comunicação de sentimentos “ de certeza interior” através de interações consistentes com as necessidades fundamentais das crianças;

- Desenvolver formas de acolhimento, que permitam a construção de sentimentos de segurança e confiança pela compreensão mútua das lógicas educativas utilizadas por pais e de mais educadores;
- Contribuir para a integração da criança no mundo dos adultos, nomeadamente através da aprendizagem de códigos simples, da comunicação verbal e não verbal, das emoções e da expressão de necessidades;
- Proporcionar a aquisição de hábitos relacionados com o bem-estar corporal e com a segurança pessoal, a higiene, a alimentação e a defesa da saúde, assim como os relacionados com a ordem, a organização constância, a disciplina e a realização das diversas tarefas;
- Incentivar a descoberta e desenvolvimento das potencialidades motoras, sensitivas e expressivas do próprio corpo e, bem assim, ensinar a adotar posturas e atitudes corporais corretas e adequadas às diversas atividades e situações;
- Despertar a curiosidade e o interesse pela compreensão do meio físico e social e ajudar na sua interação e integração;
- Promover estratégias que levem a criança a conhecer e a estabelecer relações com outras crianças e adultos, e a participar nas atividades quotidianas, tradições, costumes, e festas da sua própria família e comunidade.

### **Pré-Escolar**

- Promover o desenvolvimento pessoal da criança com base na experiência de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania.
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos; no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade.
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem.
- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incluindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação de informação, de sensibilização estática e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;

- Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo;
- Estabelecer relações de afetiva colaboração com a comunidade;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidade e promover a melhor orientação com a comunicação.

In Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, (2016)

### C.A.T.L.

- Proporcionar às crianças experiências que concorram para o seu crescimento como pessoas, satisfazendo as suas necessidades de ordem física, intelectual, afetiva e social;
- Criar um ambiente propício ao desenvolvimento da personalidade de cada criança, por forma a ser capaz de se situar e expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação de cada um;
- Favorecer a inter-relação família-escola/comunidade-estabelecimento. Em ordem a uma valorização, aproveitamento e recuperação de todos os recursos do meio.

## 5 - ORIENTAÇÕES CURRICULARES

No despacho n.º 9180/2016 - Diário da República n.º 137/2016, Série II de 2016-07-19, foram homologadas as Orientações Curriculares para a educação do Pré-Escolar, pelo Ministério da Educação.

*“Pretendem ser um ponto de apoio para uma educação pré-escolar enquanto primeira etapa da educação básica, estrutura de suporte de uma educação que se desenvolve ao longo da vida. Poderão contribuir para que educação pré-escolar de qualidade se torne motor de cidadania, alicerce de uma vida social, emocional e intelectual, que seja um todo integrado e dinâmico para todas as crianças portuguesas e não apenas para algumas (...)”*

As Orientações Curriculares constituem um conjunto de princípios para, apoiar o educador sobre a sua prática, ou seja, para conduzir o processo educativo a desenvolver com as crianças.

Sendo a educação a educação pré-escolar, a primeira etapa da educação, reveste-se de total importância a relação estabelecida entre o educador e criança.

Só poderemos falar em processo educativo quando se estabelece um equilíbrio entre a iniciativa da criança e o acompanhamento por parte do adulto.

### **Implementação das Orientações Curriculares**

- Aplicação do Princípio Geral e Objetivos Gerais consignados na Lei-Quadro para o Pré-Escolar;
- Ter em conta os fundamentos básicos contidos nas Orientações Curriculares;
- Definição dos Objetivos Educativos Específicos de acordo com a orientação educativa específica para cada grupo.

#### *Organização do ambiente educativo:*

Para a sua organização temos que ter em conta o seguinte:

- A constituição do grupo – as diferenças de idades, vivências, histórias, historia familiar, características económicas, socioculturais, experiencias e saberes.
- A promoção de um ambiente educativo de bem-estar e de segurança;
- O atendimento às necessidades de cada criança, dentro de um quadro de educação para a saúde e de formação para a cidadania;
  - A partilha do trabalho pedagógico através de projetos comuns, planificações articuladas e atividades conjuntas.
  - O estreitamento de relações familiares – Centro Social através da comunicação diária, informação e colaboração durante todo processo educativo;
  - A ligação ao meio social envolvente características a explorar; interligação com os serviços sociais, saúde/assistência; defesa do património global.

#### *Exploração das áreas de conteúdo curricular*

Como espaços de aprendizagem de desenvolvimento integrados, articulados e contextualizados, anotando-se a formação pessoal e social (área transversal integradora do processo educativo); a expressão e comunicação (área básica de aprendizagens e desenvolvimento permanentes); o conhecimento do mundo (área de alargamento dos saberes e de abordagem às ciências).

#### *Prática da Continuidade Educativa*

Revela-se na valorização das histórias individuais, familiares e sociais do grupo/criança, na comunicação com os pais; articulação pré/1ºciclo, através de vivências e experiências conjuntas, na construção de projetos de articulação (delineados no projeto educativo); no desenvolvimento de atitudes facilitadoras de sucesso, para uma boa transição para o ciclo seguinte.

### *Processo de Intencionalidade de Educativa*

Processo reflexivo conteúdo: a observação, o planeamento, a ação e a avaliação.

No ano de 2012 foram criadas as metas de aprendizagem de Pré-escolar com o intuito de contribuir *“para esclarecer e explicitar as “condições favoráveis para o sucesso escolar” indicadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Estas metas facultam um referencial comum que será útil aos educadores de infância, para planearem processos, estratégias e modos de progressão de forma a que, ao entrarem para o 1.º ciclo, todas as crianças possam ter realizado as aprendizagens, que são fundamentais para a continuidade do seu percurso educativo.”*

### **5.1. Lei De Bases Do Sistema Educativo Para O Pré-Escolar**

Se recorrermos ao princípio geral da lei-quadro da educação pré-escolar, esta considera também a educação pré-escolar como a primeira e etapa ao longo da vida. *“Assim a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa e família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.”*

*(Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, (2016) Ministério da Educação, Lisboa)*

A 14 de Outubro de 1986 a Assembleia da República decreta nos termos da alínea d) do artigo 164º e da alínea e) do artigo 167º da Constituição, a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86) vindo a reconhecer o papel da educação Pré-Escolar no ensino educativo.

Ressalta no Artigo 4.º *(Organização geral do sistema educativo)* que:

" O sistema educativo compreende a educação pré-escolar, a educação escolar e a educação extra-escolar."

No seu artigo 5º (ponto 3) declara que:

"Se destina às crianças com idades compreendidas entre os três anos e a idade de ingresso no ensino básico."

A partir desta data, a educação pré-escolar tem vindo a adquirir, progressivamente uma relevância significativa no âmbito das políticas educativas.

Torna-se urgente refletir sobre os fins da educação, uma reflexão sobre o destino do Homem e a sua função na sociedade. Urge formar indivíduos capazes de refletir, pensar por si próprios de encontrar sentido no mundo onde se inserem. Nesta perspetiva a finalidade da educação, assenta de igual modo na pessoa. Para isso, é dever da educação formar pessoas livres, responsáveis, solidárias, autónomas, possuidoras de um espírito crítico e democrático, como refere a Lei de Bases do Sistema Educativo, "é assim que o cidadão ideal deverá ser;

1- Livre;

2- Responsável;

3- Autónomo;

4- Solidário (com os outros);

5- Possuidor de um espírito:

a) Democrático e pluralista;

b) Respeitador dos outros, das suas ideias e das suas culturas;

c) Aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões;

d) Crítico e criativo em relação ao meio social;

e) Capaz de uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos;

6- Possuidor de capacidade para o trabalho e a vida ativa e ainda para a utilização criativa dos tempos livres." (1)

(1) - PIRES, *Eurico Lemos*, (1987), *Lei de Bases do Sistema Educativo*, Edições Asa, Porto.

Implica por isso, que durante esta fase se criem condições necessárias, para que a criança se desenvolva em todas as dimensões, permitindo-lhe fazer as aquisições necessárias para um desenvolvimento equilibrado. Visa, portanto, promover a autoestima e auto-confiança, desenvolvendo competências que permitam reconhecer a cada criança o seu potencial.com o ensino tradicional, a partir das ideias protagonizadas por Rousseau,

surge uma nova corrente (naturalista) que defendia a abolição da educação livresca e proclamava a urgência da liberdade de expressão e igualdade de direitos.

## II PARTE

### 1- FUNDAMENTAÇÃO DO TEMA

Um aspeto fulcral para o desenvolvimento de uma criança é o brincar, sendo importante que todas as crianças usufruam bastante desta prática na infância, podendo sempre retirar alguma aprendizagem das suas brincadeiras.

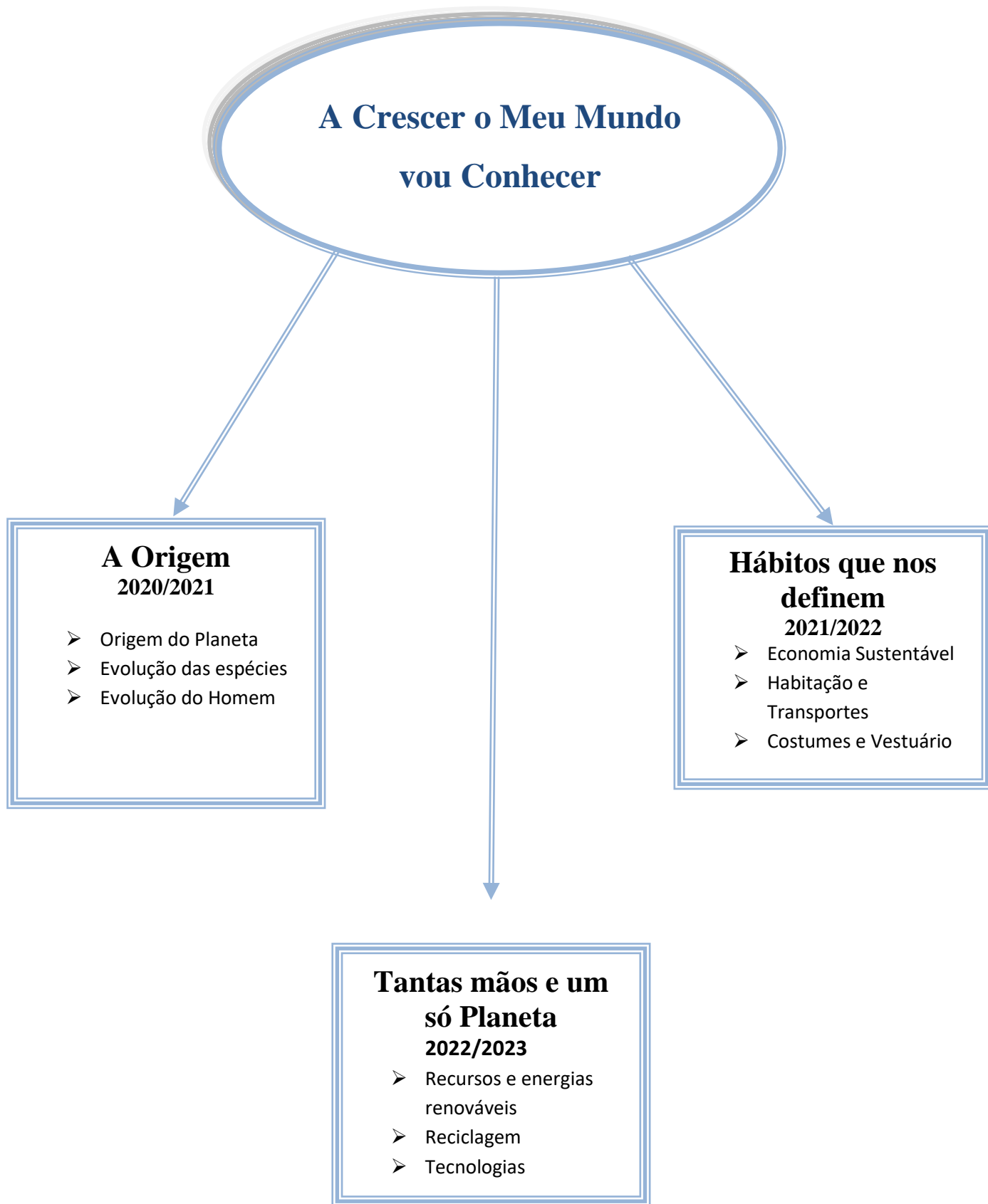
Crescer e brincar faz parte da realidade da criança, tal como o ser feliz deve constar ao longo do seu percurso no Jardim de Infância e pela sua vida futura. É a brincar que a criança faz as suas aprendizagens, as suas conquistas, realiza os seus pequenos sonhos, cria laços e cresce de forma saudável e harmoniosa.

Para tal, todas as crianças devem diversificar bastante as suas brincadeiras, podendo vivenciar várias experiências. Educadores e crianças devem então considerar que mesmo numa atividade proposta podemos brincar e não considerá-la como uma obrigação, algo imposto. Para tal, o adulto terá um papel preponderante, pois a forma como aborda as atividades levará as crianças a entendê-las como uma brincadeira ou como um trabalho/ uma imposição.

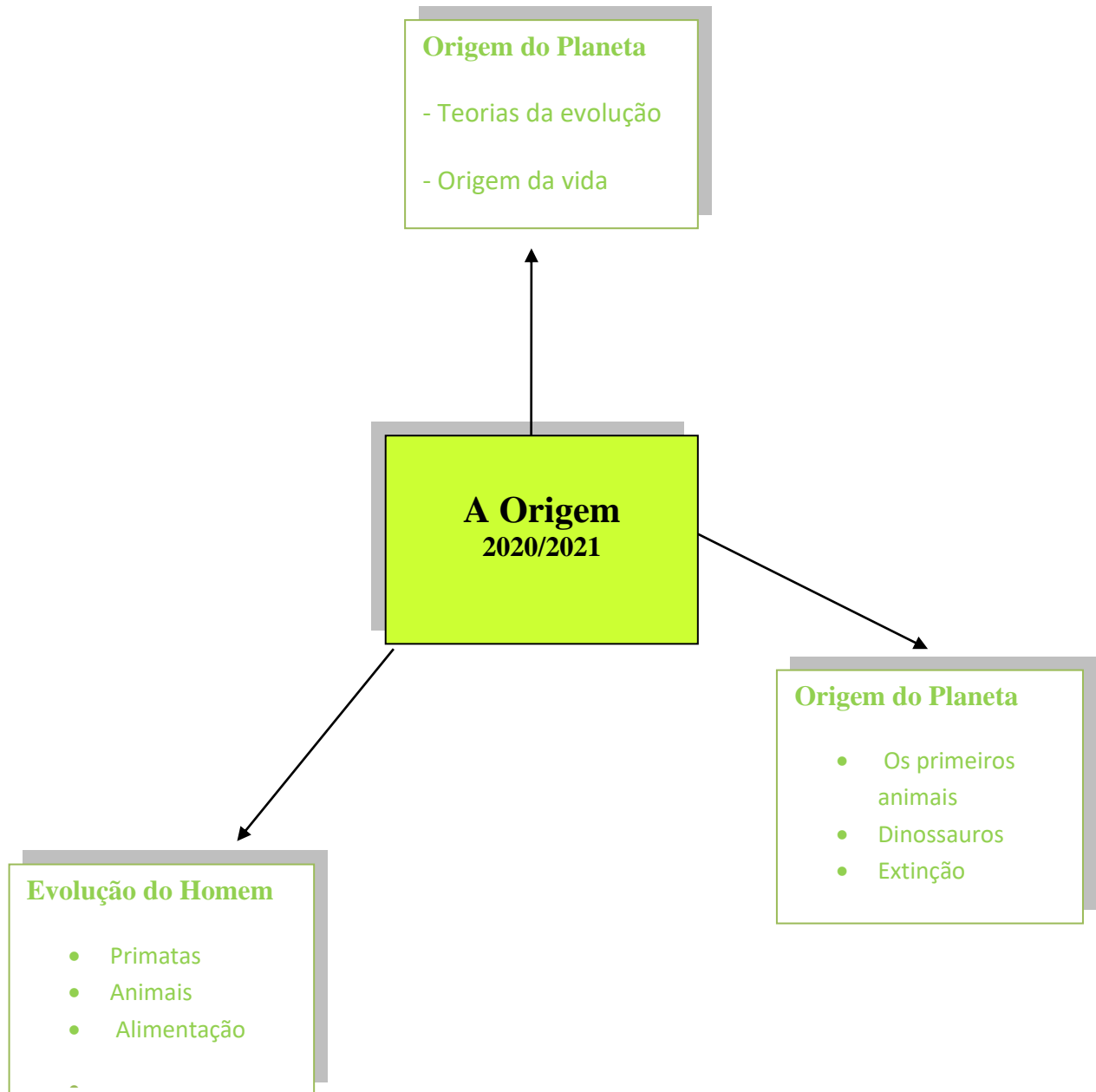
Tendo em conta esta realidade, surgiu o Tema deste Projeto Educativo “**A Crescer o meu Mundo vou conhecer**”.

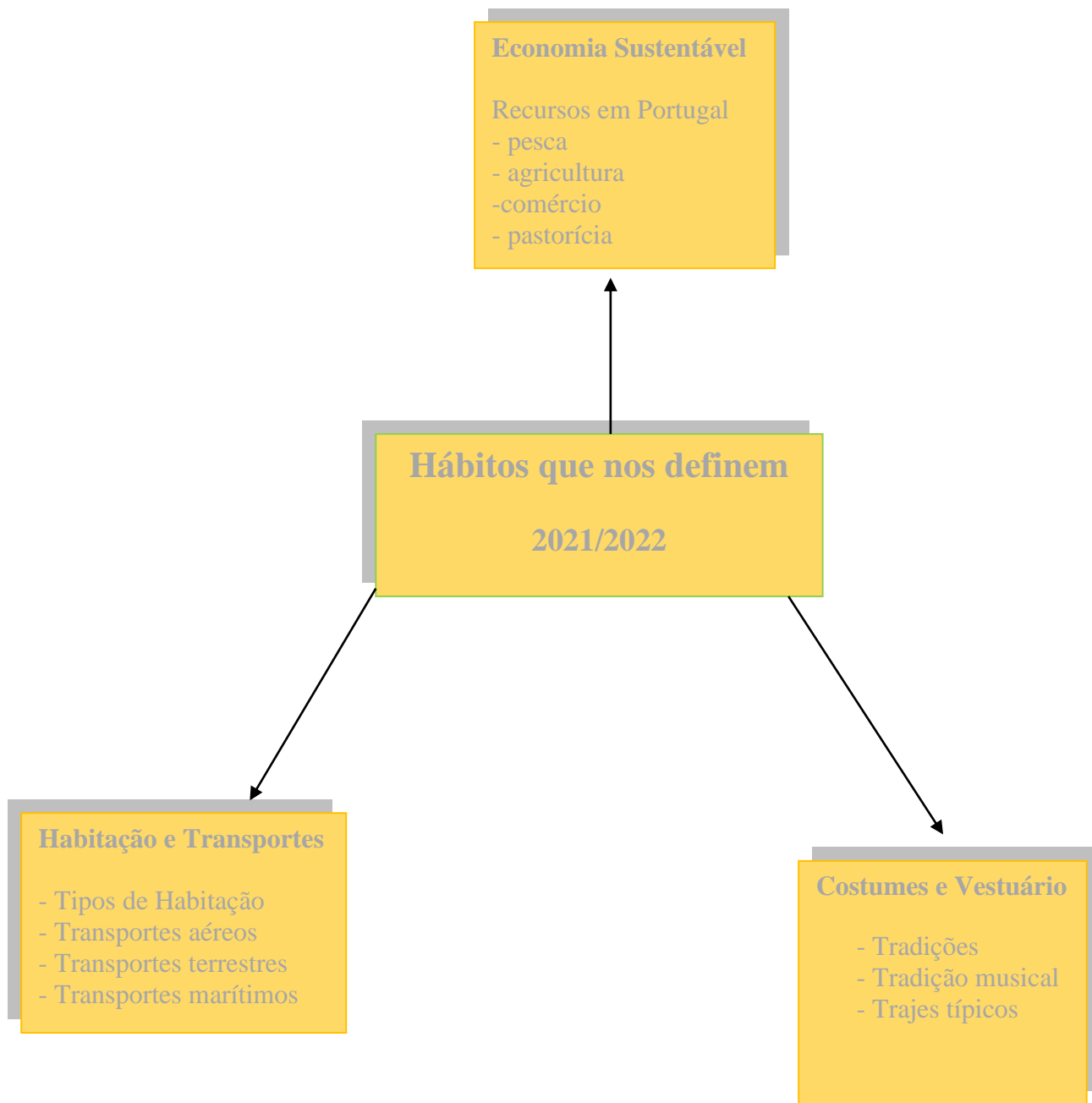
O Projeto Educativo será desenvolvido ao longo do triénio **2020/2023** e estará subdividido em três grandes temas. O primeiro “**Origem**” que se concretizará durante o ano letivo 2020/21; o segundo tema “**Hábitos que nos Definem**” será desenvolvido no ano letivo 2021/22 e para finalizar “**Tantas mãos e um só Planeta**” que decorrerá no período de 2022/23.

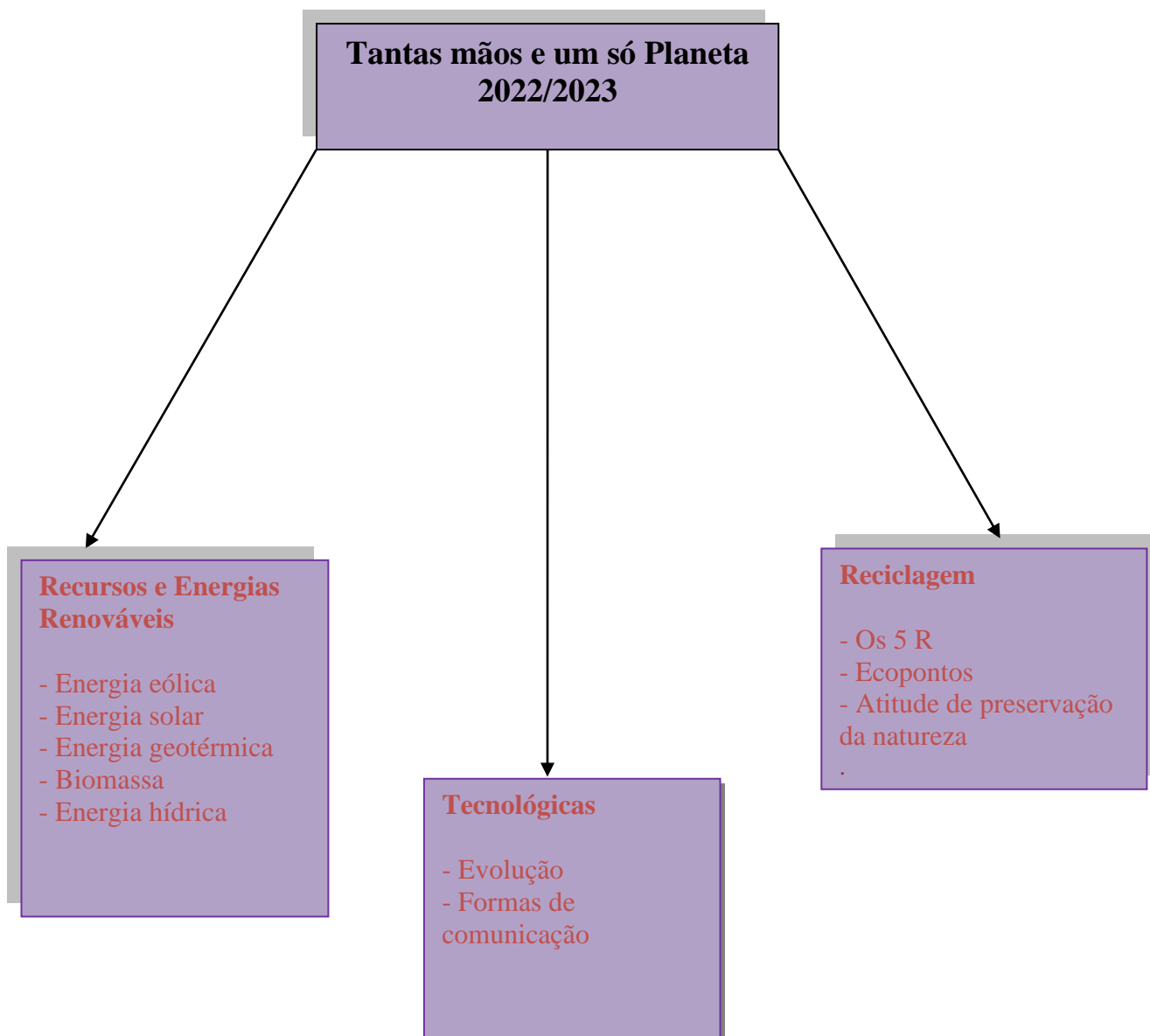
## 2- ORGANOGRAMA DO PROJECTO EDUCATIVO



### 3-Teia de Ideias







## 4-DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

No decorrer dos próximos três anos letivos iremos desenvolver o Projecto “ **A Crescer o meu Mundo vou Conhecer**”. Em cada ano, será abordado um subtema:

1º Ano - “A Origem” (2020/2021);

2º Ano - “Hábitos que nos definem” (2021/2022);

3º Ano - “Tantas mãos e um só Planeta” (2022/2023).

### ➤ 1º A Origem

Descobrir quem somos... compreender o passado, viver o presente para projectar o futuro. É o que pretendemos com este tema!

Tal como é referido nas O.C.P.E (Ministério da Educação, 2016, pp. 80 e 82) na área de conhecimento do mundo pretende-se que a criança consiga “...*distinguir o presente do passado e prever o que vai fazer no futuro mais ou menos próximo,...*” o que é possível através do conhecimento da história adaptado às crianças desta idade. Referem ainda, que deveremos levá-las “... *a compreender as semelhanças e as diferenças, entre o que acontece no seu tempo e nos tempos de vida dos pais, dos avós e outros mais distantes.*” Assim, procuraremos compreender o “nosso” passado e origem a partir de uma abordagem à pré-história e as crianças poderão perceber como ocorreu a evolução da vida no nosso planeta, iniciada com os dinossauros e evoluindo com o ser humano, como viviam e se alimentavam, como comunicavam, as descobertas realizadas, entre outros.

### ➤ 2º Hábitos que nos definem

A cultura é o que define o nosso carácter e a nossa personalidade, são os nossos hábitos culturais que nos definem, que transformam a nossa existência em uma identidade que caracteriza as nossas ações e o nosso comportamento.

Através da nossa história e das nossas vivências vamos acumulando experiências que nos cabem transformar em aprendizagens.

As nossas manifestações culturais são ricas, incluem gastronomia, música, vinho, romarias e artes (teatro, cinema, literatura,...), apesar desta diversidade não deixamos de ser um povo que manifesta interesse por outras culturas, assim, “*Esta diversidade é entendida como forma de educação intercultural em que as diferentes maneiras de ser e saber contribuem para enriquecimento da vida do grupo, para dar sentido à aquisição de novos saberes e á compreensão de diferentes culturas*”

### ▶ 3º Tantas mãos e um só Planeta

Com este projeto pretende-se despertar a preocupação nas crianças para a conservação da natureza, consciencializá-las para as consequências das atividades humanas na degradação ambiental, a ponto de comprometer, caso não sejam tomadas medidas emergentes, os recursos naturais, as condições de vida e conseqüentemente, toda a vida futura no planeta.

Ao longo dos anos temos usufruído do Meio Ambiente sem pensarmos na preservação dos recursos que ele nos oferece. O uso indiscriminado e a falta de conservação dos recursos têm comprometido a nossa qualidade de vida e a do planeta, assim, iremos incentivar e promover, a educação ambiental, não só no que se refere à preservação da natureza.

O principal objetivo do projeto é despertar nas crianças ações corretas no processo de preservação do Meio Ambiente praticando os **5R`s - REDUZIR, RECICLAR, RENOVAR, RECOLHER, REPARAR E REUTILIZAR**. Pretendemos desenvolver uma diversidade de Ações/ atividades relacionadas com o Meio Ambiente fazendo com que as crianças manifestem o interesse em preservar, percebendo que tudo o que fazemos interfere no meio que nos rodeia. Incentivaremos a uma consciencialização coletiva pelo respeito do meio ambiente e da importância da sua preservação, estimulando a participação e a partilha de Todos neste processo.

## 5 – OBJETIVOS

- Proporcionar momentos em a criança que seja capaz de agir autonomamente na resolução de situações e/ou problemáticas de convivência;
- Inculcar o espírito de equipa e o grau de confiança perante o desconhecido;
- Ajudar a gerir diferentes opiniões e conflitos;
- Promover a autoestima;
- Desenvolver a aquisição de espírito crítico e sua interiorização;
- Proporcionar momentos em que a criança tenha possibilidade de expressar sentimentos e emoções, aumentando a sua autoconfiança;
- Descobrir a origem do planeta;
- Conhecer os dados históricos sobre a evolução do homem;
- Conhecer animais em vias de extinção;
- Conhecer os hábitos que caracterizam a sociedade em que vivemos;
- Descobrir e explorar o mundo que nos rodeia através da observação, da pesquisa e da investigação;
- Valorizar a riqueza existente no nosso planeta;
- Desenvolver hábitos de preservação pela natureza;
- Promover o respeito pelo meio envolvente, como a natureza e os animais;
- Promover o contacto com os animais;
- Proporcionar o desenvolvimento de sentimentos positivos em relação aos animais (respeito, proteção, valorização);
- Descobrir diferentes espécies de animais do planeta;
- Conhecer o mundo natural;
- Valorizar a água como fonte de vida;
- Valorizar as origens do Instituto;
- Descobrir os valores da sagrada família JMJ;
- Descobrir os valores da fundadora do Instituto;
- Permitir o envolvimento entre escola-família.
- Promover a criatividade;
- Conhecer as diferentes formas de arte.
- Descobrir as diferentes formas expressão.

## **6– METODOLOGIA**

A metodologia aplicada na ação educativa tem uma grande incidência no desenvolvimento da personalidade, na auto-realização e na autonomia do ser e do aprender, assim como no sentido de cooperação e solidariedade. Por isso, o Projeto Educativo do Centro inclui a concretização de uma metodologia aberta e flexível.

Assim, este projeto assentar-se-á numa metodologia ativa em que os educandos e Educadoras aprendem juntos num sistema baseado no princípio de acção-reflexão-ação, numa metodologia dialogante, partindo da experiência pessoal para partilhar mutuamente. Adotaremos também uma metodologia grupal que permita o trabalho em grupo e uma atitude de cooperação; uma metodologia participativa, possibilitando a liberdade de opção e a postura ativa e responsável; seguiremos também uma metodologia criativa, desenvolvendo capacidades, fomentando a iniciativa e o pensamento divergente e investigadora que analise e resolva os problemas em atitude de busca de novos caminhos.

Ao longo deste período de tempo temos como principal objetivo utilizar metodologias que irão de encontro aos interesses e necessidades das crianças, fomentando a participação e estreita relação Instituição/Família e Escola/Comunidade.

## **7– AVALIAÇÃO**

“Avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução.” (OCEPE - Ministério da Educação)

A avaliação é um ponto muito importante na educação, tanto na Creche como no Pré-escolar, pois é necessário verificar a evolução das crianças. Para esse fim, usaremos registos diários, semanais e trimestrais descritivos. Estes recursos possibilitam ao Educador reconhecer a pertinência e sentido das oportunidades educativas proporcionadas, evidentes no desenvolvimento de todas e cada uma das crianças, alargando, assim, os seus interesses, curiosidade e desejo de aprender.

A avaliação permite igualmente ir corrigindo e adequando o processo educativo à evolução das crianças, aferindo com os pais os seus progressos.

Este processo tende para um tríplice aspeto: a autoavaliação, avaliação grupal e avaliação feita pelo Educador. Educa-se a autonomia do educando, a sua capacidade de verificar e acompanhar a sua própria evolução e a sua capacidade de interagir em grupo. Assim sendo, ao longo dos três anos deste Projeto Educativo a avaliação basear-se-á nos objetivos a que nos propomos atingir. Utilizaremos como método de avaliação a observação direta e indireta, recorrendo sempre que necessário, a portfolios, fichas de trabalho, registos gráficos e diálogos com as crianças e encarregados de educação.

## 8. PLANO DE AÇÃO GLOBAL

ÁREAS CURRICULARES	DOMINIO	Subdomínio/Componentes	COMPETÊNCIAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES
<b>Formação Pessoal e Social</b>  Promover à criança uma inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.		<b>Construção da Identidade e Autoestima</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros.</li> <li>- Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural.</li> </ul>	<b>Atividades de carácter regular:</b> organização do ambiente educativo  <b>Atividades de exploração de situações educativas específicas:</b> celebração de dias especiais e datas específicas  <b>Construção de pequenos Projetos:</b> a elaborar em conjunto <b>Simulações e/ou ações de formação sobre segurança, cidadania entre outros.</b>  <b>Visitas/Convites possíveis</b>	Crianças Educadores AAE Pais/famílias Parcerias com instituições tais como: -GNR; -PSP; -Escola Júlio Dinis; -Biblioteca Municipal; - Câmara Municipal; - Junta de Freguesia
		<b>Independência/Autonomia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar.</li> <li>- Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros.</li> </ul>		
		<b>Consciência de si como aprendiz</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam.</li> <li>- Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem.</li> <li>- Cooperar com outros no processo de aprendizagem.</li> </ul>		
		<b>Convivência democrática/Cidadania</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social.</li> <li>- Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros.</li> <li>- Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia.</li> <li>- Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.</li> </ul>		

<b>Expressão e Comunicação</b>	<b>Educação física</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</li> <li>- Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa.</li> <li>- Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica</li> </ul>		
	<b>Educação Artística</b>	<b>Artes Visuais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</li> <li>- Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa.</li> <li>-Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica.</li> </ul>	Atividades de expressão, a desenvolver em dias e datas especiais e em pequenos projetos	
		<b>Jogo dramático/ teatro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros.</li> <li>- Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização.</li> <li>- Apreciar espetáculos teatrais e outras práticas performativas de diferentes estilos e características, verbalizando a sua opinião e</li> </ul>		

			leitura crítica.	
		<b>Musica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais.</li> <li>Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos).</li> <li>- Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diversos recursos sonoros (voz, timbres corporais, instrumentos convencionais e não-convencionais).</li> <li>- Valorizar a música como fator de identidade social e cultural</li> </ul>	
		<b>Dança</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros.</li> <li>Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações.</li> <li>- Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa.</li> <li>- Apreciar diferentes manifestações coreográficas, usando linguagem.</li> </ul>	
	<b>Linguagem Oral e abordagem à escrita</b>	<b>Comunicação oral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.</li> <li>- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</li> </ul>	<p>Atividades sobre diversas formas de comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura de imagens</li> <li>- Oralidade – património literário oral</li> </ul>

		<b>Consciência linguística</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica).</li> <li>- Identificar diferentes palavras numa frase (Consciência da Palavra).</li> <li>- Identificar se uma frase está correta ou incorreta e eventualmente corrigi-la, explicitando as razões dessa correção (Consciência Sintática).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planificação oral do trabalho a realizar</li> <li>- Contacto com o código escrito</li> <li>- Reconhecimento de sinais de trânsito e outros sinais de orientação ou de designação, ou de representação de palavras</li> </ul>	
		<b>Identificação de convenções da escrita</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras.</li> <li>- Aperceber-se do sentido direcional da escrita.</li> <li>- Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral.</li> </ul>		
		<b>Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar funções no uso da leitura e da escrita.</li> <li>- Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros.</li> </ul>		
		<b>Prazer e motivação para ler e escrever</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação.</li> <li>- Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita associadas ao seu valor e importância.</li> <li>- Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais</li> </ul>		
	<b>Matemática</b>	<b>Números e Operações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.).</li> <li>- Resolver problemas do quotidiano, que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação de conjuntos, agrupamentos, padrões</li> <li>- Ordenação e seriação</li> <li>- Exploração de figuras geométricas</li> <li>- Jogos lógicos e numéricos</li> </ul>	

		<p><b>Organização e Tratamento de Dados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.).</li> <li>- Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar resposta às questões colocadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formas de medida e pesagem</li> <li>- Questões de resolução de problemas</li> <li>- Exploração de formas – diferenças e semelhanças</li> </ul>	
		<p><b>Geometria e Medida</b></p> <p><b>Geometria</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação.</li> <li>- Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples.</li> <li>- Tomar o ponto de vista de outros, sendo capaz de dizer o que pode e não pode ser visto de uma determinada posição.</li> <li>- Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções.</li> </ul> <p><b>Medida</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los.</li> <li>- Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e questões do quotidiano</li> </ul>		
		<p><b>Interesse e Curiosidade pela matemática</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade.</li> <li>- Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas.</li> </ul>		
<b>Conhecimento do mundo</b>		<p><b>Introdução à Metodologia Científica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar experiências onde possa ser verificado o estado do tempo, das rochas, acidentes orográficos, linhas de água e flora.</li> </ul>	

			<p>informação para chegar a conclusões e comunicá-las.</p>	<p>- Fazer separação de resíduos sólidos;</p>	
		<p><b>Abordagem às Ciências</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento do mundo social</li> <li>- Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (por exemplo, família, jardim de infância, amigos, vizinhança).</li> <li>- Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida.</li> <li>- Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades.</li> <li>- Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais.</li> <li>- Conhecer e respeitar a diversidade cultural.</li> <li>- Conhecimento do mundo físico e natural</li> <li>- Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e identificar diferenças e semelhanças entre: animais e plantas.</li> <li>- Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles.</li> <li>- Identificar, descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural.</li> <li>- Demonstrar cuidados com o seu corpo e de segurança.</li> <li>- Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo</li> </ul>		

			ambiente.		
		Mundo tecnológico e Utilização das Tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas funções e vantagens.</li> <li>- Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança.</li> <li>- Desenvolver uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza.</li> </ul>	Realização de trabalhos e jogos de suporte digital.	

## 9 – PLANO ORÇAMENTAL

A execução do Projeto Educativo, ao longo dos três próximos anos letivos, vai demandar intervenções em diferentes áreas e domínios do desenvolvimento da criança. Assim, vai ordenar que se faça investimentos nas mais diversas áreas como transportes, material didático, entre outros.

<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>VALOR</b>
<b>Material didático</b>	3.000.00€
<b>Viagens</b>	3.000.00€
<b>Realização de eventos relativos ao projeto</b>	3.000.00€
<b>Festividades</b>	3.000.00€
<b>Outros</b>	1.000.00€
<b>TOTAL</b>	<b>13.000.00€</b>

## CONCLUSÃO

Este documento é de carácter pedagógico e por ser tão concreto como concretizável, pretende responder a uma linha de orientação daquilo que somos e do que pretendemos ser a concretizar nos futuros Projetos.

À medida que fomos desenvolvendo este projecto, não deixamos de reflectir e aplicar medidas de acção que visem o desenvolvimento da criança a todos os níveis: afetivo, emocional, cognitivo, social e ético. Só assim, conseguiremos preparar a criança para encarar o futuro com optimismo e confiança, promovendo a aquisição de valores que só se conseguem com a acção conjunta e nas relações com os outros.

O nosso projecto defende uma educação transversal e multicultural, ajudando a preparar as crianças para um mundo de mudança. Desta forma, o objectivo a que daremos mais ênfase será o descobrir a evolução e riqueza natural do nosso planeta Terra, conhecer as tradições portuguesas pelas quais somos conhecidos e fazemos parte e por fim fazer perceber às nossas crianças a importância dos 5R para a preservação do nosso planeta, nunca descorando os valores pelos quais somos regidos pela nossa Instituição.

Com este Projecto pretendemos inculcar e desenvolver hábitos de preservação e atenção pelo mais belo que nos rodeia, a natureza.

É nossa intenção fazer deste Projecto um guia que assegure a unidade e a coerência na actividade educativa.

Educar rumo ao futuro, em ambiente de carinho, de confiança, de segurança, de qualidade e de inovação. O processo educativo visa o bem-estar, e desenvolvimento integral da criança, em clima de segurança física e afectiva, ajudando-a a descobrir-se, a conhecer-se e a estruturar-se enquanto futura cidadã responsável.

Desde o nascimento que os bebés e as crianças aprendem activamente. As relações que estabelecem com as pessoas e com os materiais existentes no seu meio envolvente, leva-os a descobrir e agir sobre os objectos, bem como a comunicar e interagir com outras crianças e adultos.

Parafraseando Jacalyn Post e Mary Hohmann “*Como aprendizes activos, os bebés e as crianças observam, alcançam e agarram pessoas e matérias que especialmente atraem a sua atenção. Escolhem objectos e pessoas para*

*brincar e explorar, iniciam acções que os interessam particularmente, e respondem a vários acontecimentos que ocorrem no seu mundo” (Lisboa, 2003).*

O Projecto corresponde ao esboço de uma visão de futuro que se pretende atingir e “mesmo quando não há projecto expresso, projecta-se a cada momento aquilo que somos naquilo em que nos queremos tornar” (Kohn, 1982).

Este Projecto Educativo, submete-se à avaliação periódica da Equipa Técnica e Equipa Pedagógica, Auxiliares de Acção Educativa e Pais/ Encarregados de Educação.

## **Legislação de Suporte**

### **Lei de Bases do Sistema Educativo**

Lei n.º 85/2009, de 27 de Agosto - Estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade. Publicado no Diário da República n.º 166 - I Série.

Lei n.º 49/2005, de 30 de Agosto - Segunda alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo e primeira alteração à Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior. Publicado no Diário da República n.º 166 - I Série A.

Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro - Alteração à Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo). Publicado no Diário da República n.º 216 - I Série A.

Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo. Publicado no Diário da República n.º 237 - I Série.

### **Enquadramento da Educação Pré-Escolar**

Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro – Lei-quadro da Educação Pré-Escolar. Publicado no Diário da República n.º 37 - I Série A.

### **Estatuto das Creches e Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar da R.A.M.**

Decreto Legislativo Regional n.º 16/2006/M, de 2 de Maio – Aprova o Estatuto das Creches e dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar da R.A.M. Publicado no Diário da República n.º 84 - I Série A.

### **Calendário Escolar**

Despacho n.º 41 / 2010, de 19 de Julho. - Calendário escolar para o ano lectivo 2010/2011 Publicado no JORAM n.º 133 - II Série.

Declaração de Rectificação, de 23 de Julho. - Rectifica o despacho n.º 41/2010, de 19 de julho, que estabelece o Calendário Escolar para o Ano Lectivo 2010/2011. Publicado no JORAM n.º 137 - II Série.

### **Orientações Curriculares**

Despacho n.º 5220/97, de 10 de Fevereiro – Define as orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar. Publicado no Diário da República n.º 178 - II Série.

### **Condições e Critérios de Admissão**

Portaria n.º 60/2008, de 23 de Julho – Estabelece as normas reguladoras das condições de frequência e dos critérios de admissão nas unidades de educação pré-escolar e para o 1.º ano do 1.º ciclo do Ensino Básico. Publicado no Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira n.º 60 - I Série.

Portaria n.º 61/2008, de 23 de Julho – Estabelece as normas reguladoras das condições e critérios de admissão e frequência de Crianças em creches, jardins-de-infância e infantários. Publicado no Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira n.º 60 - I Série.

### **Equipamentos**

Portaria n.º 135/98, de 17 de Agosto – Define as características do equipamento a ser utilizado nos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar. Publicado no Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira n.º 56 - I Série.

### **Condições de Instalação e Funcionamento**

Portaria n.º127/2006, de 19 de Outubro– Regulamenta as condições de instalação e funcionamento das creches, jardins-de-infância, infantários e unidades de educação pré-escolar da R.A.M. Publicado no Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira n.º 35 - I Série.

### **Perfil de desempenho profissional dos Educadores de Infância**

Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de Agosto – Aprova o perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário. Publicado no DR n.º 201 - I Série A.

Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto – Aprova os perfis específicos de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1.º ciclo do ensino básico. Publicado no DR n.º 201 - I Série A.

### **Núcleos Infantis**

Decreto Legislativo Regional n.º 14/2006/M, de 24 de Abril - Estabelece o Regime Jurídico de Núcleo Infantil na Região Autónoma da Madeira. Publicado no Diário da República n.º 80 - I Série A.

Portaria n.º86/2006, de 24 de Julho - Regulamenta o Regime Jurídico de Núcleo Infantil e as condições do seu enquadramento estabelecidos do Decreto Legislativo Regional n.º 14/2006/M, de 24 de Abril. Publicado no Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira n.º 100 - I Série.

### **Ação Social Educativa**

Portaria n.º53/2009, de 4 de Junho - Aprova o regulamento da ação social educativa da R.A.M. Publicado no Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira n.º 52 - I Série.

Declaração de Rectificação, de 10 de Julho – Rectifica a *Portaria n.º53/2009, de 4 de Junho* que aprova o regulamento da ação social educativa da R.A.M. Publicado no Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira n.º 71 - I Série.

Portaria n.º32/2010, de 31 de Maio- Alterações à Portaria n.º 53/2009, de 4 de Julho e respetiva Declaração de Rectificação datada de 10 de Julho de 2009, a qual aprovou o Regulamento da Ação social Educativa da R.A.M. Publicado no Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira n.º 44 - I Série.

### **Fontes de Referência:**

ABREU, Manuel Viegas, *Cinco Ensaios Sobre Motivação*, Almedina, Coimbra, 2002.

ALVES, Maria Palmira, *Avaliação com sentido(s): contributos e questionamentos*, de Facto Editores, Santo Tirso, 2008.

CARNEIRO, Roberto, *A Educação do Futuro, o Futuro da Educação*, Porto, ASA.  
ELIAS, Fernandes; *A Escola e o Desenvolvimento Profissional dos Docentes*, Fundação Manuel Leão, V.N. Gaia, 2008.

FIGUEIREDO, António Dias, Et All, *Novo Conhecimento Nova Aprendizagem*, Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

FULLAN, M. & HARGREAVES, A., *Porque é que vale a pena lutar? O trabalho de equipa na escola*, Porto Editora, 2001.

MARQUES, Ramiro, *Professores, Famílias e projeto educativo*, Porto, ASA, 2001.

MORGADO, José; *Qualidade na Educação, um desafio para os professores*, Ed.

Presença, 2004.

MORIN, Edgar; *Os sete saberes para a Educação do Futuro*, Instituto Piaget, Lisboa, 2002.

RAMALHO, Glória, Et. All. *Avaliação dos resultados escolares*, Ed. ASA, 2003.

### **11. Publicações eletrónicas**

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, [www.min-edu.pt/np3/4555.html](http://www.min-edu.pt/np3/4555.html).

JUNTA DE FREGUESIA DE RANHADOS, site oficial [www.freguesiaderanhados.pt](http://www.freguesiaderanhados.pt)

CÂMARA MUNICIPAL DE VISEU, [www.cm-viseu.pt](http://www.cm-viseu.pt)

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA, *Anuário Estatístico da Região Norte*, 2008.

# A N E X O

## INVENTÁRIO

### - Recursos Materiais/Equipamentos:

8 Computadores

3 Televisões

2 DVD

Leitores de CD, 1 para cada sala

1 Retroprojector

2 máquinas fotográficas

1 máquina de filmar

1 Máquina de Slides

2 Fotocopiadoras

2 Data-show

Material de desgaste

Material pedagógico: Jogos

Material de Expressão Motora

Instrumentos musicais

Colecções de livros para uso coletivo

Brinquedos

Equipamento básico

Outros...